

Notícias de Loures

Distribuído no Concelho de Loures

Expresso

RTL COOP.TÁXIS
LOURES
PORTUGAL

219 416 666 | 939 416 666
969 416 666 | 919 416 666

Não saia de casa sem nós! www.cooptaxisloures.pt

ANO 3 | Nr.36 MENSAL | 1 DE ABRIL | Diretor: Pedro Santos Pereira | Preço: 0.01€

Islão é sinónimo de Paz

A Associação Ahmadia organizou o seu 14º Simpósio de Paz, em Londres, para o qual o NL teve a honra de ser convidado. Uma forma de mostrar ao mundo que o Islão nada tem a ver com os atentados que vão deflagrando um pouco por todo o planeta, que não há relação entre o que é dito no Corão e estes trágicos acontecimentos, protagonizados por pessoas que não se podem considerar muçulmanas.

Pág. 3

Bernardino Soares recandidata-se

Não é uma surpresa, mas ainda não havia a confirmação oficial, que chegou durante o mês de março. Uma candidatura que assenta em prosseguir o trajeto feito nos últimos três anos e meio. Mais de mil pessoas juntaram-se no Pavilhão Paz e Amizade para apoiar a candidatura do atual Presidente da edilidade.

Pág. 4

Cada vez mais aberto

A Casa do Gaiato de Lisboa continua de portas abertas, como sempre, só que agora não são só os jovens que podem entrar. Várias famílias de refugiados já vivem em Santo Antão do Tojal e mais poderão vir. Ainda este ano as portas vão estar também abertas para pessoas com deficiência.

Págs. 8 e 9



II GALA NOTÍCIAS DE LOURES

VOTE NOS SEUS FAVORITOS

Já estão escolhidos os 50 nomeados para a II Gala Notícias de Loures, que terá lugar no Pavilhão Paz e Amizade no dia 19 de maio, pelas 21 horas. As votações irão abrir no 17 de abril, através do sítio da internet: noticias-de-loures.pt. Será esta a forma de encontrar os 10 vencedores das categorias propostas, numa noite em que o grande homenageado será o munícipe D. Manuel Clemente, Cardeal Patriarca de Lisboa.

Págs. 11, 12, 13 e 14

VER
nunca CUSTOU
TÃO POUCO

CONSULTE NO INTERIOR

ZONA ÓPTICA
Cuidamos dos seus Olhos



Pedro Santos Pereira
Diretor

Crónicas Saloias

Onde há pessoas, naturalmente, existe o Bem e o Mal

O Notícias de Loures teve o prazer e a honra de ser convidado para o 14.º Simpósio da Paz, organizado pela Comunidade Muçulmana Ahmadia. Este encontro, como é tradição, realizou-se em Londres, apenas três dias após o atentado terrorista de Westminster. A

comunicação social não falava de outra coisa, que não fosse o autor deste bárbaro acto, as suas motivações, origens e afins. Os muçulmanos, como é costume, estavam e estão sobre fogo cruzado, independentemente da sua proveniência, da sua atitude, da sua opi-

nião. Os rótulos estão colocados e a generalização passa a ser useira e vezeira. Uma sinédoque digna de Camões, em que julgamos a parte pelo todo. Felizmente ainda há pessoas que não usam essas figuras de estilo para tratar religiões, raças, géneros ou etnias. Várias foram as manifestações na cidade londrina a favor da tolerância, que não agradou a todos, a julgar pelas expressões de alguns transeuntes, mas que serviu para dar alguma tranquilidade àqueles que poderiam ser rotulados sem que nada tenham feito por isso. Ora a Comunidade Ahmadia tem a sua maior expressão na Europa, precisamente, no Reino Unido, onde construiu a maior mesquita da parte ocidental do Velho Continente. Calculo que estivessem apreensivos, embora não tivessem motivos para tal, a não ser o tal problema da generalização. Mas isto só é possível de perceber para quem conhece,

quem se preocupa em interagir, provavelmente a melhor forma de diminuir mal-entendidos, quezílias e discussões. Ora foi esta a mensagem que foi transmitida no Simpósio da Paz, por todos os intervenientes, em especial pelo Califa Hadrat Mirza Masroor Ahmad, líder da Ahmadia. Foi este um dos motivos que me levou a aceitar o convite, simpaticamente efetuado por Fazal Ahmad, a mensagem que esta comunidade religiosa prefere, interpretando o Alcorão como um livro que transmite Paz, Igualdade, Compreensão, Fraternidade e Solidariedade. Posso dizer que, desde o dia do Simpósio, me sinto mais

rico, pois tive a oportunidade de conhecer melhor uma Comunidade anfitriã, simpática e afável.

Além disso temos de parar de associar o terrorismo ao islão, não porque não existam terroristas islâmicos, mas porque a força maior que move estas pessoas não é a religião, mas sim outro tipo de interesses. A História ensina-nos que há quem se aproveite da Fé para alcançar outros objectivos. Uma nota final para a representação portuguesa, que acelerou o tempo, fruto dos bons momentos passados.

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.



Contactos

Geral 219 456 514 | geral@ficcoesmedia.pt
Editorial noticiasdeloures@ficcoesmedia.pt
Comercial filipe_esmenio@ficcoesmedia

 Notícias de Loures

Ficha Técnica

Director: Pedro Santos Pereira **Gestão de Marketing e Publicidade** Patrícia Carretas
Colaborações: ACES, Anabela Pereira, André Julião, Diana Martins, Florbela Estêvão, Gonçalo Oliveira, João Alexandre, Patrícia Duarte e Silva, Pedro Cabeça, Ricardo Andrade, Rui Pinheiro
Fotografia: João Pedro Domingos, Miguel Esteves e Nuno Luz **Direcção Comercial:** geral@ficcoesmedia.pt **Ilustrações:** Bruno Bengala **Criatividade e Imagem:** Nuno Luz
Impressão: Grafedisport - Impressão e Artes Gráficas, SA - Estrada Consiglieri Pedroso - 2745 Barcarena **Tiragem:** 15 000 Exemplares Periodicidade Mensal
Proprietário: Filipe Esménio CO: 202 206 700
Sede Social, de Redacção e Edição: Rua Júlio Dinis n.º 6, 1.º Dto. 2685-215 Portela LRS
Tel: 21 945 65 14 **E-mail:** noticiasdeloures@ficcoesmedia.pt **Nr. de Registo ERC:** 126 489
Depósito Legal n.º 378575/14



AGÊNCIA FUNERÁRIA
DE LOURES LDA

SERVIÇO PERMANENTE:
919 317 250 | 219 830 665

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE LOURES, LDA
FUNERAIS - CREMAÇÕES - TRASLADAÇÕES - DOCUMENTAÇÃO NA CAIXA DE PREVIDÊNCIA

Rua da República nº 63-A - 2671-473 Loures
Tel: 219 830 665 - Fax.: 219 838 126
www.funerariadeloures.pt | e-mail: geral@funerariadeloures.pt

O Islão professa a Paz

O Notícias de Loures teve a honra e o privilégio de ser convidado para assistir, ao vivo, ao 14º Simpósio da Paz, organizado pela Comunidade muçulmana Ahmadia, realizado em Londres no dia 25 de março. Em Londres pudemos testemunhar os princípios desta religião, que repudia todo e qualquer atentado à vida humana, recusando que este tipo de atitudes seja defendido pelo Alcorão.

PEDRO SANTOS PEREIRA



Califa Hazrat Mirza Masroor Ahmad

Este Simpósio é um dos principais eventos da Comunidade Islâmica Ahmadia, cuja organização foi efetuada pela 14ª vez e se realizou na maior mesquita da Europa Ocidental, na Mesquita Baitul Futuh, em Londres. O Simpósio promoveu uma compreensão mais profunda do Islão e das outras religiões, procurando inspirar um esforço concertado para a paz duradoura. O tema do Simpósio deste ano foi "Conflitos Globais e Necessidade de Justiça". Mais de 800 convidados participaram nesse evento exclusivo, incluindo secretários de estado, deputados, diplomatas, líderes religiosos e civicos, jornalistas bem como representantes das diversas instituições de caridade e comunidades religiosas. Este Encontro serve também para entregar o Prémio Muçulmano Ahmadia para o Avanço da Paz, este ano distinguindo Setsuko Thurlow, uma japonesa que sobreviveu ao ataque de Hiroshima, atualmente a residir no Canadá, e que desde então tem encetado esforços para pôr fim ao uso de armas nucleares.

Declarações

Durante o seu discurso, Sua Santidade condenou o ataque terrorista da semana passada em Londres, classificando-o como uma «atrocidade bárbara». Referindo-se ao ataque da última quarta-feira em

Westminster, Hazrat Mirza Masroor Ahmad disse: «antes de tudo, gostaria de expressar as minhas mais profundas condolências a todos os afetados pelo ataque terrorista de quarta-feira em Westminster. Nossos pensamentos e orações estão com o povo de Londres nesta época trágica. Em nome da comunidade muçulmana Ahmadia, desejo expressar categoricamente que condenamos todos os atos de terrorismo e oferecemos sinceras condolências às vítimas desta atrocidade bárbara», rotulando todas as formas de extremismo e terrorismo como uma completa violação dos ensinamentos islâmicos.

Além disso, expressou a sua dor com a continuação da guerra no mundo muçulmano, exprimindo também os seus temores sobre as tensões crescentes no resto do mundo. Perante isto, convocou as potências mundiais para travar a venda de armas.

Adiantou ainda, que é motivo de grande pesar que grupos extremistas muçulmanos tenham transformado certas mesquitas em "centros de extremismo", o que alimenta o medo e a desconfiança sobre o Islão entre os não-muçulmanos. Em contraste, disse que uma parte inerente da adoração de Deus era servir a humanidade e viver em paz com o povo de qualquer fé e crença. «Desta forma, ao invés de ficarem frustrados e

propensos ao extremismo, eles deverão tornar-se cidadãos responsáveis e fiéis de seus países, onde desenvolvendo-se individualmente, acabarão por ajudar as suas nações a progredir e inspirar outros a seguirem os seus passos. Infelizmente, muitas vezes ouvimos políticos e líderes a fazer declarações inflamadas desnecessariamente, que estão comprometidas não com a verdade, mas com seus próprios interesses políticos. O Islão é uma religião que sempre consagrou os princípios universais de liberdade de religião, liberdade de consciência e liberdade de crença. Portanto, se hoje existem grupos ou seitas denominados de muçulmanos que matam pessoas, eles só podem ser condenados nos termos mais fortes possíveis. Os seus atos bárbaros são uma completa violação de tudo o que o Islão representa». Acrescentou ainda que «não pretende desculpar de maneira alguma qualquer ato terrorista, pois não há justificação possível e eles continuam a ser culpados e responsáveis pelas suas ações, no entanto, o senso comum dita que não devemos derramar petróleo em chamas. Pelo contrário, devemos buscar a compreensão mútua, respeitar as crenças dos outros e tentar encontrar um terreno comum. Assim, o Corão ensi-

na-nos a construir uma sociedade multicultural pacífica, onde pessoas de qualquer fé e crença possam viver lado a lado. Os ingredientes-chave são respeito mútuo e tolerância». É com base nestes ensinamentos islâmicos, que a comunidade muçulmana Ahmadia tem estabelecido projetos humanitários em várias partes do mundo, servindo a humanidade e trazendo alívio para os necessitados.

A delegação portuguesa

A representar Portugal, além de Pedro Santos Pereira, diretor de Notícias de Loures, estiveram presentes Miguel Barros, adjunto do Gabinete do Ministro Adjunto Eduardo Cabrita, Paulo de Moraes, candidato nas últimas eleições presidenciais e membro da Transparência e Integridade Associação Cívica (TIAC), Mendo Castro Henriques, Professor da Universidade Católica e presidente da Comissão Política Nacional do Partido Nós, Cidadãos, Francisco Godinho e Henrique Ribeiro, diretor e diretor adjunto, respetivamente, do semanário Odivelas Notícias. No dia 26 de março toda a delegação foi recebida pelo Califa Hazrat Mirza Masroor Ahmad.

A Organização

O evento decorreu dentro da maior serenidade, muito bem organizado e num clima de enorme simpatia. Tudo esteve preparado ao milímetro, desde as acomodações, passando pelos transportes e culminando na distribuição das pessoas pelo recinto.

A Comunidade Islâmica Ahmadia

A Comunidade Islâmica Ahmadia foi fundada em 1889 por Hadrat Mirza Ghulam Ahmad (1835-1908) de Qadian, na Índia. Ele afirmou ser o reformador esperado dos últimos dias e o esperado das religiões mundiais (o Messias e Mahdi dos últimos dias). A sua missão era reviver os ensinamentos pacíficos do Islão e gerar nos corações dos seus seguidores o amor de Deus e a paixão para servir a humanidade. A Comunidade está estabelecida em mais de 206 países e encabeça um esforço internacional para promover a educação e a saúde em todo o mundo em desenvolvimento, bem como uma campanha global de paz para defender o respeito e os direitos humanos para todos.



Comitiva portuguesa recebida pelo Califa



Rui Pinheiro
Sociólogo

Fora do Carreiro

Re... quê?!... REadequar!

O Município de Loures delineou uma estratégia para a REgeneração urbana, o que saúdo com entusiasmo, uma vez que aprecio a capacidade de definir objectivos e estabelecer rotas que conduzam aos propósitos almejados.

A dita orientação estratégica regeneradora, é prenhe de "RE's". Temos a REabilitação urbana, temos a REqualificação urbana e temos a REVitalização urbana. Embora cada um desses conceitos correspondam a conteúdos necessariamente diferentes e que terão de se levar em linha de conta, para boa percepção do que se está a falar em cada contexto, não se cuida aqui de debater os conceitos e menos ainda da sua adequabilidade às situações em presença.

O Diário da República, Aviso n.º 12649/2016, de 17 de outubro, dá-nos conta das 32 novas Áreas de Reabilitação Urbana no Município de Loures. Nestas 32 novas ARU's, estão previstos um conjunto de benefícios para os proprietários que cumpram os requisitos de conservação dos edifícios, que vão desde "A isenção de IMI para edifícios objeto de ações de reabilitação" e "isenção de IMT para a aquisição de edifícios ou frações autónomas objeto de ações de reabilitação", até "dedução de 30% em sede de IRS, até ao limite de 500 euros dos encargos suportados com a reabilitação de imóveis". Desde "Redução da taxa do IVA para 6% nas empreitadas de reabilitação realizadas em imóveis ou espaços públicos localizados em ARU", até "redução de 20% do IMI em edifícios ou frações arrendadas, por um período de um ano". O Município prevê ainda conceder "às operações urbanísticas de reabilitação urbana, a redução em 80% do valor das taxas municipais de "Urbanização e edificação" e a isenção de taxas municipais relativas à ocupação da via pública nas obras de construção, alteração e reparação."

Por seu lado, os processos de revitalização dos centros urbanos das cidades de Loures e Sacavém e das vilas de Camarate e Moscavide, já em curso, são os mais visíveis, nesta altura, da dita estratégia.

Em qualquer caso, as problemáticas da habitação estão profundamente imbricadas, quer se assumam isso ou não, nos processos de regeneração urbana. Estamos mesmo em crer que, nos casos em que a habitação não seja levada na devida consideração, dificilmente terão sucesso as intervenções urbanísticas deste tipo.

Eis, portanto, a razão porque me permito considerar que os serviços municipais que cuidam e deviam acompanhar as problemáticas da habitação, deveriam ter um papel bem activo nesta estratégia, indo para lá das pinturas de fachadas e envolvendo-se na dinamização e articulação com proprietários dos imóveis das áreas em intervenção, na concretização da valiosa estratégia municipal de REgeneração urbana.

Esta sim, deveria ser a verdadeira vocação dos serviços municipais de habitação.

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.

Bernardino recandidata-se



No dia 12 de março, decorreu no pavilhão Paz e Amizade em Loures, a apresentação pública da recandidatura de Bernardino Soares à presidência da Câmara Municipal de Loures. A iniciativa contou com as intervenções do maestro António Saiote, mandatário da candidatura e do candidato, Bernardino Soares.

PEDRO SANTOS PEREIRA

Perante mais de mil pessoas, o candidato da CDU lembrou os compromissos assumidos em 2013 e destacou o trabalho feito neste mandato, nomeadamente o saneamento financeiro do Município, a diminuição da dívida a fornecedores, o pagamento das dívidas ao Movimento Associativo, o aumento do apoio aos bombeiros, o aumento da oferta cultural, a criação dos SIMAR, travando a privatização dos Serviços Municipalizados de Loures, a melhoria da recolha de resíduos sólidos, a aquisição de equipamentos e fardamento para os trabalhadores municipais, a contratação de trabalhadores, especialmente para as escolas, a melhoria da rede viária do Concelho, entre muitas outras realizações. Segundo Bernardino Soares, a recandidatura «foi uma decisão conjunta, pessoal e do Partido, onde transmitiu uma grande vontade de conti-

nuar com este projeto de desenvolvimento do concelho de Loures». Perante os objetivos traçados para as eleições, disse «encará-las com grande humildade, é sempre um momento em que o Povo decide quem vai continuar a conduzir, ou não, os destinos do Município nos próximos quatro anos. Pensamos que o trabalho que temos vindo a desenvolver é bastante positivo e estão lançados projetos e ambições para os próximos anos, que terão toda a vantagem em continuar a ter a CDU a dirigir os destinos do Concelho. Por isso vamos para eleições com grande humildade, mas com confiança que o trabalho realizado seja acolhido pela maioria da população como a opção certa». Para o futuro, além da continuidade das obras lançadas não pretende «apresentar promessas que não possam ser cumpridas, por isso ainda estão a trabalhar no Programa Eleitoral, tal

como fizemos há quatro anos». Quanto à equipa ainda está em discussão, mas «o que foi feito foi trabalho de uma equipa e não de uma pessoa só, provando nas várias áreas de intervenção a sua qualidade e competência. Mas a seu tempo tudo será anunciado». Para Bernardino Soares é preciso continuar este trabalho, destacando a continuação da revitalização dos centros urbanos do Concelho, o investimento em importantes infraestruturas, sejam rodoviárias, na rede de água e saneamento nas escolas, a valorização da Frente Ribeirinha do Tejo, permitindo o seu usufruto pela população. Agradecendo o apoio dos presentes e em particular o apoio do maestro António Saiote, mandatário da candidatura, o candidato da CDU terminou afirmando que «todos contam para Loures» e apelou à mobilização e participação de todos no

trabalho empenhado para fazer mais e melhor, para ir mais longe nas políticas de desenvolvimento do Concelho.

António Saiote mandatário

O Maestro António Saiote é o mandatário da candidatura de Bernardino Soares à presidência da Câmara Municipal de Loures.

Nascido em Loures, António Saiote foi bolseiro da Fundação Gulbenkian em Paris com Guy Deplus e Jacques Lancelot e, em Munique, com Gerd Starke, onde obteve o Meisterdiplom da Hochschule de Munique com distinção.

Fez um curso de Pós-Graduação de Música Contemporânea em Espanha com Artur Tamayo e Repertório Tradicional em Inglaterra com Georges Hurst.

Obeve um Mestrado em Direção de Orquestra pela Universidade de Sheffield.



distribuição



ter um atendimento
24h ao seu serviço

dá que falar

24 horas ao seu serviço, estamos sempre disponíveis para atender a sua chamada, qualquer que seja o assunto relacionado com energia elétrica. Agora já sabe: para falar connosco, basta ligar!

avarias elétricas

800 506 506 (24h, chamada grátis)

avarias na iluminação pública

800 911 911 (24h, chamada grátis)

leitura do contador

800 507 507 (24h, chamada grátis)

ou tenha sempre à mão a APP
da edp distribuição

APP edp distribuição
descarregue aqui grátis



a sua energia passa por nós

edpdistribuicao.pt



Pedro Cabeça
Advogado

Abril ao acaso

Abril é (pelo menos para mim) o mês do eterno retorno, o mês em que faço balanços, é um mês de Cravos, de renovação, de revolução, é um mês de emoções. É o mês em que devia comemorar o aniversário do meu Pai, o mês em que comemoro o meu próprio aniversário e o aniversário de uma revolução que mudou definitivamente Portugal, é por isso um mês, por muito que o mundo sofra abalos imagináveis, de desenterrar convicções inspiradas em emoções e esperanças.

Este será um Abril ainda mais especial em que será, certamente, lembrado o poder local democrático, a sua importância e aquele esquecimento, tristemente insistente deste poder agora instalado, da importância das Assembleias na consolidação da democracia e não basta dizer que não é esquecido porque até existiu, no passado mês de Março, um alegado debate (com o domínio do partido dominante) sobre o poder deliberativo, em que o colectivo da própria Assembleia Municipal de Loures foi praticamente esquecido. Mas quanto ao resto será reclamado, com laivos de intolerância, um monopólio de cravos.

Abril, esse Abril de sonhos e palavras repetidas em pianhas indiferentes e acções opostas.

Este ano é com um sorriso que apreciarei a lembrança da liberdade em praças de esperança, porque este será certamente um ano de afirmações e realizações.

Pois palavras e mais palavras, é o que me ocorre neste mês da Abril. É verdade que neste mês de Abril se comemora o Dia Mundial da Actividade Física, mas tal como o Município também eu ignoro tal data, com a diferença que a minha ignorância é apenas a minha ignorância, enquanto para um Município se exige um pouco mais (embora se espere pouco deste fim de ciclo).

Sem sair da actividade física é preciso recordar que a GESLOURES, empresa municipal, comemora 25 anos de existência. Um projecto sólido que é uma referência para além das fronteiras do município, a qualidade dos seus trabalhadores permitiu sempre ultrapassar os momentos difíceis que este projecto passou ao longo dos anos (a mais antiga empresa municipal do país). E no âmbito dessas comemorações, em forma de agradecimento a todos os trabalhadores, deixo aqui uma singela referência a quem foi timoneiro e um suporte fundamental na criação e manutenção da Gesloures, o seu antigo Director Técnico António Vasconcelos Raposo .

Este é, concordo inteiramente, um texto ao acaso que não o é por acaso, como dizia Voltaire "aquilo a que chamamos acaso não é, não pode deixar de ser, senão a causa ignorada de um efeito conhecido".

Viva o 25 de Abril

Viva O Poder Local Democrático

Viva Loures.

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.

Parque urbano



No âmbito das comemorações do Dia Mundial da Árvore, 21 de março, a Câmara Municipal de Loures celebrou a consagração da empreitada, que irá permitir dar início à construção do novo Parque Urbano da Encosta de Santo António dos Cavaleiros (PUESAC).

A empreitada tem como objetivo o início da primeira fase de construção do PUESAC, um parque com cerca de três hectares de zonas verdes que ocupará toda a área envolvente ao Centro de Saúde de Santo António dos Cavaleiros e

que será composto por uma zona de merendas, de lazer e recreio e por percursos pedonais.

Com um custo superior a 130 mil euros, prevê-se que a primeira fase esteja concluída no final do terceiro trimestre de 2017.

A intervenção proposta, face ao declive acentuado do terreno, irá privilegiar soluções que recuperem o antigo uso do solo nas encostas da região, promovendo a requalificação do coberto vegetal e também um melhor ambiente. Serão plantadas 364 árvores de diversas espécies, que terão como

objetivo o aumento dos níveis de biodiversidade, a proteção do solo e a redução dos riscos de erosão hídrica, de incêndio e de cheias.

O parque assumirá uma vertente pedagógica relativamente às questões ambientais, nomeadamente o ciclo da água, o ritmo das estações, a fauna e a flora da região.

O projeto conta com o apoio da Valorsul para a plantação de árvores e requalificação do coberto vegetal, no âmbito do pagamento de contrapartidas ambientais ao Município.

Nos 100 anos do seu nascimento

Durante este ano comemoram-se os 100 anos do nascimento do maestro Marcos Romão dos Reis Jr, que teve uma vida dedicada à cultura. A carreira como executante, iniciou-se na Banda dos Bombeiros de Loures. Aos 16 anos ingressa na Banda da Armada onde, a partir de 1956, é nomeado chefe de banda. Foi igualmente maestro das bandas dos Bombeiros Voluntários de Loures e da Sociedade União Seixalense. Como instrumentista fez parte da Orquestra Sinfónica Nacional e da Orquestra Filarmónica de Lisboa. Em 1957 é convidado para professor no Conservatório Nacional onde leciona até meados da década de 80. Como compositor, a sua obra estendeu-se desde 1940 até 1997, destacando-se marchas, aberturas, divertimentos, fantasias e uma sinfonieta, tendo ainda escrito para pequenos grupos de câmara. O seu período de maior produtividade ficou compreendido entre os anos de 1976 e 1990.

Foi alvo de vários louvores, medalhas e condecorações, sendo que em 1993 lhe foi concedido, pela Câmara Municipal de Loures, a Medalha de Ouro de Honra do Concelho de Loures.

Academia de Clarinete abriu

A abertura da Academia de Clarinete Marcos Romão dos Reis Jr. teve lugar no fim-de-semana, 25 e 26 março, com a realização das primeiras masterclasses e workshops, para executantes de clarinete e saxofone.

Estas sessões serão dirigidas por Nuno Silva e Luís Gomes, sob a orientação pedagógica do maestro António Saiote.

As atividades da Academia irão decorrer ao longo de todo o ano, com periodicidade mensal, sempre aos sábados, das 10 às 13 horas e das 15 às 18 horas, no Cineteatro de Loures.

Dirigida a alunos de escolas de música do movimento associativo, bandas filarmónicas e orquestras ligeiras do concelho, e ainda a alunos do conservatório e escolas superiores de música, esta formação pretende promover o desenvolvimento e o aperfeiçoamento técnico e artístico dos agentes musicais locais, proporcionando-lhes experiências de aprendizagem com músicos de mérito nacional e internacional, bem como momentos de partilha com outros jovens músicos.

RTL

COOP.TÁXIS
LOURES
PORTUGAL

Não saia de casa sem nós!

219 416 666 | 939 416 666

969 416 666 | 919 416 666

www.cooptaxisloures.pt

A RTL COOPTAXIS LOURES tem origem em agosto de 1987, com a criação de um projeto complementar de empresas, com a designação de Rádio Táxi Sacavém A.C.E., dando por sua vez origem, em dezembro de 1999, à criação da RTS - Cooperativa Rádio Táxi, CRL, vai portanto, em agosto, do presente ano fazer 30 anos de existência.

Ao longo deste já longo período de tempo o objetivo diário sempre foi o de prestar um serviço de transporte de passageiros em táxi com exigência, qualidade e profissionalismo, garantindo a segurança da população que utiliza os nossos serviços. O nosso objetivo final é alcançar a excelência nos serviços prestados, proporcionando um serviço rápido e seguro, com o máximo conforto para o passageiro.

Ao longo destes quase 30 anos de existência houve várias datas marcantes. Depois da sua fundação, outro marco importante, foi a inauguração das atuais instalações, situadas na Quinta do Património em Sacavém, corria o ano de 2006, com estas instalações conseguimos, disponibilizar, melhores condições de trabalho aos nossos colaboradores e prestar um melhor serviço aos nossos clientes.

Outra data que marcou a história da COOPTAXIS LOURES, foi o ano de 2011, o ano em que foi dado um enorme passo para o futuro, com a modernização do sistema de distribuição de serviço. Sempre focados no mesmo objetivo, fomos das primeiras Centrais de Táxi, a nível Nacional, a informatizar todo o nosso sistema de distribuição de serviço, adquirindo,

para todas as viaturas, dispositivos modernos, fornecidos pela Taxitronic, líder mundial na investigação e desenvolvimento de equipamentos, software e aplicações para o setor dos táxis. As origens desta companhia remontam ao ano de 1926. Também no ano de 2011, pensando numa melhor eficiência no serviço prestado à população e na rentabilização de recursos, a COOPTAXIS LOURES, aderiu à Cooptaxis, uma Rede Nacional de Táxis com mais de 2400 profissionais e 1200 viaturas que disponibilizam serviços para empresas e particulares, 24 horas por dia o ano inteiro, sempre em permanente evolução, que partilham também o objetivo da Excelência nos serviços prestados. Neste mesmo ano, aproveitando, o previsto alargamento do nosso mercado de trabalho

a todo o Concelho de Loures, investimos na modernização da nossa imagem e criamos a marca registada "RTL COOPTAXIS LOURES". O ano de 2011 foi, sem dúvida, um ano marcante na nossa já longa história!

Atualmente, somos a maior Central de Táxis do Concelho de Loures, com 45 empresas associadas, uma frota de 64 táxis, em média com 5 anos, todos informatizados, mais de 100 motoristas ao serviço, disponível 24 horas por dia, 7 dias por semana, prestando serviço não só à população do Concelho de Loures como também aos Concelhos limítrofes, a clientes particulares mas, também a escolas e empresas, tentando sempre encontrar soluções para as necessidades solicitadas. Disponibilizamos transporte para serviços comuns de táxi mas, também transpor-

te escolar, transfers para diversos locais de embarque, como exemplo, aeroporto, cruzeiros, ferroviário ou rodoviário e também deslocamentos para tratamentos, com possibilidade de marcação prévia e a crédito.

É com orgulho que verificamos cada vez mais a confiança que a população tem nos nossos serviços. Essa confiança ficou bem demonstrada no ano de 2016, com um volume de serviços superior a 140 000, um aumento de 9% em relação ao ano de 2015, correspondente a mais de 4 500 000 quilómetros percorridos. Mas, não estamos satisfeitos e, sempre com o objetivo final da excelência nos serviços prestados, vamos continuar a modernizar os nossos serviços, para sermos, cada vez mais merecedores de uma maior confiança da População.



Casa do Gaiato: de portas abertas para o mundo

DIANA MARTINS



A porta sempre aberta da Casa do Gaiato

Refugiados

Perante a enorme crise dos refugiados, a direção da Casa do Gaiato não pôde ficar indiferente, disponibilizando-se a colaborar no seu acolhimento e integração. Assim, em maio de 2016 chegaram as primeiras famílias, monoparentais femininas, à Quinta da Mitra, instalando-se na Casa Mundo - uma adaptação de um dos antigos dormitórios de rapazes. Hoje, esta habitação é o lar de três famílias, duas do médio orien-

te e uma cabo-verdiana, que chegaram no início do ano. As crianças já frequentam a escola, enquanto as mães estão a aprender português com uma professora voluntária e, prepararam-se também, para começar a trabalhar em breve. Para Teresa Antunes - presidente da instituição - colaborar com esta causa «era um dever nosso», explicando que «o Padre Américo quando criou a casa respondeu às necessidades do seu tempo e isso é uma das coisas que fazemos».

Filipa Gonçalves é assistente social na instituição e revela que uma das crianças recebidas no seio desta iniciativa é uma menina, que fez dois anos no dia em que chegou à Quinta, tendo feito todo o trajeto nos braços da mãe. «É um percurso muito difícil até à Turquia e, se lá chegarem, têm de pagar bastante aos traficantes para os trazerem de barco», conta, acrescentando que «as mulheres que não têm dinheiro são violadas... Mas ao menos estes chegaram aqui, muitos não chegam». Para a assistente social, que tem lidado de perto com esta situação, as falhas por parte do Estado português, no que respeita ao acolhimento de refugiados, têm sido notórias: «há uma descoordenação nos serviços, na saúde, nos abonos», explicando que as mães ainda não conseguiram realizar os planeados exames médicos, devido a questões burocráticas e que as famílias não estão a receber qualquer abono relativo às crianças. Assim, há ainda um longo caminho a percorrer e Filipa Gonçalves descreve a experiência como «uma aventura, no bom sentido».

Mas o facto de, agora, a Casa do Gaiato auxiliar refugiados é apenas uma das mudanças. Desde 2014 - ano em que Teresa Antunes iniciou o seu trabalho -, a instituição tem vindo a sofrer uma reestruturação. A presidente considera que «o Padre Américo foi inovador no modelo pedagógico que criou, ao dar à instituição o sentido de casa», porém, esta era «uma resposta muito massificada», aponta, lembrando que a Casa já foi habitada, em

simultâneo, por 150 rapazes, sendo, atualmente, o teto de 16.

Os jovens

Com a mudança da direção, a vontade de criar acordos com o Estado também surgiu, porém, para tal, seria necessário obedecer a determinados parâmetros que, à data, não se verificavam. «Quando cheguei, 37% dos rapazes tinham mais de 21 anos, o que até constituía uma situação de perigo para os mais novos», revela Teresa Antunes, acrescentando que esses jovens foram ajudados a seguir o seu caminho e, neste momento, «só estão aqui rapazes mais velhos porque têm deficiência». Foi neste contexto que nasceu a ideia de alargar o apoio a pessoas com deficiência, já que quando procuraram uma resposta para estes gaiatos, não a encontraram

em Loures e, pelo contrário, depararam-se com uma grande necessidade no Concelho. Assim, a abertura de um núcleo de apoio a deficientes está prevista para setembro, incluindo um lar a tempo inteiro, mas também uma vertente de ocupação para pessoas com incapacidades, a funcionar apenas durante o dia. Estas obras de adaptação dos espaços estão a ser financiadas pela Cáritas, em conjunto com outros benfeitores. Já os apoios por parte do Estado continuam a ser inexistentes: «a informação é de que não há nenhum impedimento, nem técnico, nem de organização», refere a presidente da Casa do Gaiato, apontando que o problema talvez esteja na «vontade política». Atualmente, subsistem através de donativos, o que representa uma luta para pagar as contas, assim como os ordenados: «todos os meses vivo uma agonia», afirma.



O gaiato Jonas Schneider

horizonte
fm 92.8

www.horizontefm.pt | Emissão Online



Uma das famílias a residir na Casa Mundo

A Casa, constituída, neste momento, pelo Lar de Infância e Juventude, pela Casa Mundo e por um Apartamento de Autonomia (externo à Quinta), conta com 22 funcionários, alguns deles antigos gaiatos, que têm hoje uma vida perfeitamente normal e integrada. «A nossa missão é, sobretudo, intervir nos ciclos de pobreza e esses antigos habitantes conseguiram sair daquela linha do miserabilismo, que é geracional e difícil de evitar», aponta

Teresa Antunes. Quanto às funções exercidas, vão desde a agricultura e a pastorícia, até ao auxílio com a educação, passando pela limpeza e pela cozinha. Emília Ferreira, que tem tido como principal função a de auxiliar de educação, integra a instituição há 29 anos e tem assistido a muitas mudanças: os rapazes, anteriormente, eram sujeitos a regras mais rígidas e quase não saíam das imediações da Quinta, até porque existia uma

escola no seu interior. Hoje, estudam e praticam desporto no exterior, integrados na comunidade e são incentivados, cada vez mais, a prosseguir com os estudos. Quanto às relações criadas com os jovens, Emília Ferreira refere que tem aqui «sete afilhados, dois de batismo e de casamento» e que até já é «madrinha dos filhos deles».

Testemunhos na primeira pessoa

De facto, Jonas Schneider, de 23 anos, que foi acolhido aos três, considera os seus «irmãos» e os funcionários a sua família, afirmando que não se vê a deixar a instituição. Atualmente, trabalha, mas procura um emprego melhor e deseja concluir os estudos que ficaram pelo 6º ano. Bem-disposto, revela que as relações criadas com os outros gaiatos são insubstituíveis, até porque partilham a mesma história de vida. «Prefiro falar com uma pessoa que já passou pelo

mesmo que eu», afirma. Por seu lado, Rúben Coutinho, de 27 anos, residente há 21, refere que gosta de viver aqui, com os funcionários que «fazem papel de mãe e de pai» e «com os irmãos todos». «Nós somos todos unidos, para tudo. Se houver brigas na escola, se alguém tiver alguma dificuldade na vida, ou algum problema para falar...», comenta. Porém, ao contrário do companheiro, Rúben deseja ter, um dia, o seu emprego e a sua casa. No entanto, se, ao sair, algo não correr bem, tem sempre a certeza de ter, aqui, «uma porta aberta», como refere Teresa Antunes, acrescentando que já tiveram «um caso de um rapaz que tinha saído, teve um acidente e não tinha ninguém e fomos buscá-lo ao hospital». Trata-se, assim, de «um modelo mais humanizado, não há um corte aos 21 anos» e é mesmo neste sentido que existe a Casa de Autonomia - um apartamento no centro de Loures, com acompanhamento técnico - que faz a ponte entre a instituição e a «realidade».

Voluntários

No que respeita ao apoio por parte de voluntários, este tem, para a Casa do Gaiato uma grande relevância e, neste momento, existem algumas lacunas, essencialmente no que respeita ao apoio nos estudos para as crianças e jovens, sendo também necessários voluntários que ajudem a integrar as famílias de refugiados, «para saírem, para conhecerem os meios envolventes», aponta Filipa Gonçalves. A assistente social, relembra ainda, a importância da estabilidade para os gaiatos: «precisamos de voluntários que permaneçam», pois a constante entrada e saída de pessoas das suas vidas «é extremamente nocivo». Da direção da Casa do Gaiato fica a promessa de continuar a quebrar os ciclos geracionais de pobreza, dando oportunidades aos mais desfavorecidos, sem perder de vista aquelas que são as necessidades da população.



Entrega do IRS de 1 de Abril a 31 de Maio Todas as categorias. Conte connosco!

- Contabilidade
- Consultoria
- Emissão de recibo eletrónico
- IRS
- Processamento salarial
- Candidaturas a medidas de apoio à contratação
- Apoio na criação de empresas

Urbanização Real Forte, Rua Álvaro Pedro
Gomes N.º 9, Loja 3, 2685-138 Sacavém

T: 211 990 964 | info@premiumfinance.pt
www.premiumfinance.pt

PREMIUM
FINANCE | CONTABILIDADE
CONSULTORIA

Transportadora Ideal
do Bairro de Alcântara, Lda.



O parceiro ideal
para os seus negócios...

• www.silvestresilva.com •





Ricardo Andrade
Comissário de Bordo

Vamos lá ao que interessa!

Chegaram as Eleições Autárquicas e um pouco por todo o País discutem-se candidatos, estratégias e muitas “tricas” de diversa ordem. Fala-se muito, escreve-se bastante e produzem-se imensas teorias e prognósticos acerca do ato eleitoral que se avizinha.

Somos inundados com comentário político para todos os gostos. Nas redes sociais, o assunto “Autárquicas 2017” ganha uma dinâmica cada vez maior em que os assuntos mais comuns são: quem vai ser o quê, quem acha o quê de quem, ou quais as hipóteses de vitória ou derrota.

Diariamente se discute o que parece ser mais importante ou mais mediático, mas que, na minha opinião, é bastante acessório ou, efetivamente, marginal em termos das expectativas que tem o eleitor comum.

Serão os aspetos que referi assim tão manifestamente essenciais para quem deve decidir o seu sentido de voto? Serão as temáticas de “folclore eleitoral” personalista assim tão determinantes para quem deposita esperanças de um futuro melhor, em quem pretende que dirija os destinos de órgãos que podem e influenciam verdadeiramente o seu futuro?

Na parte que me toca, penso que “dar palco” a tudo quanto referi e olvidar as temáticas que, verdadeiramente, contam para quem vive em cada Concelho pode até ser mais apelativo ou (como dizia uma figura pública nacional) mais “sexy”, mas não é o que, realmente, deve importar.

Acredito ainda que para os lourenses é mil vezes mais importante saber o que pensam os candidatos e as forças políticas com responsabilidades presentes e futuras de direção acerca de temas como os transportes públicos no Concelho, a saúde, a carga fiscal imposta pelo Município, o desenvolvimento económico de Loures, o emprego a segurança dos municípios, a manutenção ou o embelezamento dos espaços públicos ou o futuro da educação no nosso Concelho.

Que projetos têm aqueles que se candidatam? O que pretendem fazer igual ao que foi feito ou o que pretendem fazer diferente? Quem pretende estagnar o Concelho ou quem pretende que o mesmo evolua? Quem tem uma perspetiva conservadora ou quem tem ideias de rutura com o “status quo”? Quem tem a coragem de colocar os interesses gerais à frente dos interesses de pequenas elites?

Haja então a frontalidade por parte de quem se candidata de ser claro e honesto quanto aos projetos para o futuro e a intransigência de quem elege de exigir que se discuta, efetivamente, o que é importante para a evolução da nossa terra.

Educação em debate em Moscavide

ANDRÉ JULIÃO

III Jornadas da Educação juntaram professores, autarcas, governantes e exemplos de sucesso no Centro Cultural. Educação na freguesia «tem desafios» mas «está no caminho certo».



«O ensino na freguesia de Moscavide e Portela é protegido, é de qualidade e aberto à inovação». Foi desta forma que Manuela Dias, presidente da Junta de Freguesia de Moscavide e Portela abriu as III Jornadas da Educação, que tiveram lugar no Centro Cultural de Moscavide, a 22 de março. Sob o tema «Escola Invertida - dos Alunos aos Professores», a iniciativa contou com a presença, entre outros, de Jorge Sarmiento Morais, chefe de gabinete do secretário de Estado da Educação, José Maria Lourenço, presidente da Associação Luiz Pereira da Motta, Marina Simão, diretora do Agrupamento de Escolas da Portela e Moscavide e Maria Eugénia Coelho, vereadora da Educação da Câmara Municipal de Loures.

«Temos projetos nos vários níveis de ensino conhecidos dentro e fora do concelho e, em matéria de educação, a freguesia de Moscavide e Portela dá cartas na nossa região»,

avançou Manuela Dias. Jorge Sarmiento Morais, chefe de gabinete do secretário de Estado da Educação, defendeu, por seu turno, que «devemos orgulhar-nos das escolas que temos, porque, se olharmos para as taxas de escolarização antes do 25 de Abril, são bem visíveis os avanços». Segundo o governante, foi uma enorme conquista «o acesso à escola a todos os alunos», mas é um grande desafio «alterar os níveis de retenção dos alunos, que neste momento se situa nos 30 por cento em Portugal, face aos 13 por cento da média da OCDE».

Jorge Sarmiento Morais alertou ainda para o facto de os alunos não poderem ser «meros recetores, porque gostam de participar», pelo que os professores «devem mudar a forma como se organizam na escola», centrando a sua organização «no aluno e não no professor». O responsável sustentou ainda que «há muita gente que ainda pensa que o ‘chum-

bar’ faz bem, o que já se provou que está errado, pois os alunos não são todos iguais».

Educação na freguesia «com desafios» mas com resultados positivos

À margem das Jornadas da Educação, Marina Simão, diretora do Agrupamento de Escolas da Portela e Moscavide adiantou ao NL que «a educação vai bem na freguesia de Moscavide e Portela, vamos tentando lançar muitos desafios e temos um plano de ação estratégico, com várias iniciativas no terreno». A responsável adiantou ainda estar a «experimentar muita coadjuvação e muitas aulas de apoio precocemente, no primeiro e terceiro anos e estamos a fazer um trabalho imediato em relação a algumas disciplinas com mais insucesso, como o inglês e a matemática».

Os resultados estão à vista, como mostra a posição nos rankings das escolas. «No

nosso agrupamento, temos terreno ganho às privadas, ao contrário do que acontece noutras zonas, pelo que a maior parte dos alunos optam pela escola pública», defende.

Para Manuela Dias, presidente da Junta de Freguesia de Moscavide e Portela, as Jornadas da Educação pretendem «proporcionar aos professores da freguesia e do concelho um momento de reflexão sobre a educação», nomeadamente sobre as novas formas de organização da escola em torno do que é realmente importante: os alunos.

«Os nossos objetivos andam sempre à volta de três eixos: o apoio às populações, a educação e o espaço público», conta Manuela Dias. «No âmbito da educação, esta é uma das muitas atividades que estavam planeadas e que estão a ser realizadas, pensando na educação, nos professores jovens, nas nossas crianças e tentando unir esforços para que tudo corra o melhor possível nas escolas da freguesia», adiciona a autarca.

VENDEDOR DE CONGELADOS

Selecionamos candidato que pretendemos admitir em abril para comercial de produtos congelados em peixarias, supermercados e HORECA no concelho de Sintra.

- | | |
|------------------------|------------------------------|
| Valorizamos: | Oferecemos: |
| ✓ Experiência na Área | ✓ Contrato de trabalho |
| ✓ Seriedade | ✓ Ordenado base |
| ✓ Dedicção | ✓ Ajudas de custo - refeição |
| ✓ Persistência | ✓ Viatura para trabalho |
| ✓ Residência na região | |

Respostas para: recursoshumanos@frutifrio.pt
Frutifrio, Lda | Compra Directa, Lda
Sede em Óbidos; Delegação Comercial/Logística em Loures
PESCANOVA | NESTLÉ GELADOS | Dr. OETKER | DUchef



gala notícias de loures 2017

Júri



Pedro Santos Pereira
Presidente do Júri



Fernanda Santos



Patrícia Carretas



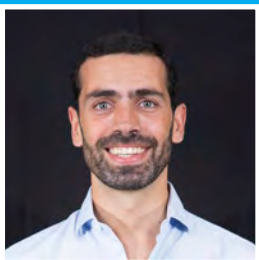
Luísa Cabral Teixeira



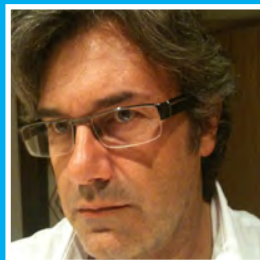
Márcia Mendes



Teresa Antunes



Ricardo Andrade



Carlos Candeias



Rui Pinheiro



Pedro Cabeça

PRÉMIO CARREIRA (RECONHECIMENTO)

CARDEAL D. MANUEL CLEMENTE



Manuel José Macário do Nascimento Clemente nasceu em Torres Vedras a 16 de julho de 1948. Foi o terceiro de quatro filhos. O pai explorava a moagem de farinhas e a mãe cuidava da educação das crianças. Os quatro foram batizados e, por influência da mãe, receberam uma educação católica. Manuel chegou a ser acólito do padre Joaquim de Sousa, que era notado pelo jeito simples e generoso. Em miúdo chegou a dizer que queria ser padre como ele.

Tinha o hábito de ir à serração buscar restos de madeira para construir fortes. Além disso, gostava de dar grandes passeios a pé pelos montes das redondezas. Apaixonado por História desde essa altura, tinha uma atração especial pelo castelo.

Por pressão do pai, entrou em Direito. Só fez uma cadeira do primeiro ano. Às escondidas dele, mas com a conivência da mãe, matriculou-se em História.

Manuel Clemente tornou-se padre em 1979, aos 31 anos. Contra as expectativas do pai, que temia que a Igreja roubasse ao filho o futuro brilhante que ele lhe antevia, o padre Manuel Clemente foi sempre subindo na hierarquia, graças a um percurso académico exemplar e a uma grande coleção de escritos e livros que tem publicado. Em 1999, o Papa João Paulo II nomeou-o bispo auxiliar de Lisboa; em 2000, foi ordenado bispo no Mosteiro dos Jerónimos; e em 2007, Bento XVI entregou-lhe a diocese do Porto.

Após a sua ordenação presbiteral, desempenhou as funções de vigário paroquial coadjutor nas paróquias de Torres Vedras e Runa até 1980, quando foi nomeado para a equipa formadora do Seminário dos Olivais. Foi nomeado cônego da Sé Patriarcal em 1989. Entre 1989 e 1997 foi vice-reitor deste seminário e em 1997 foi promovido a reitor, sucedendo na altura ao recém-nomeado arcebispo coadjutor de Lisboa, D. José da Cruz Policarpo. Foi coordenador do Conselho Presbiteral do Patriarcado em 1996 e coordenador da Comissão Preparatória da Assembleia Jubilar do Presbitério para o ano 2000. É autor de uma vasta obra historiográfica, com destaque para títulos como: Portugal e os Portugueses e Um só propósito publicados em 2009 e Igreja e Sociedade Portuguesa, do Liberalismo à República.

É munícipe de Loures desde os anos setenta, morando no Seminário dos Olivais, uma ligação que apenas foi interrompida quando foi nomeado Bispo do Porto.

AMBIENTE PRÉMIO AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA

QUINTA DOS REMÉDIOS

Situada na Bobadela, foi uma quinta de produção agrícola. Data do séc. XVIII. Através de um protocolo de cooperação entre a Câmara Municipal de Loures e o Instituto Superior Técnico, foi aberto à população em 2016 um parque de recreio e lazer para observar a natureza, desfrutar de um passeio, praticar atividades físicas ou lúdicas, constituindo um incentivo ao convívio em família.

ADAL

É uma associação de defesa do ambiente de âmbito local e tem por objetivos «a defesa do equilíbrio ambiental e da saúde pública, bem como do património cultural, proporcionando à população um conhecimento mais vasto sobre a defesa do ambiente, participando no processo de audição e consulta de associações ambientalistas, representando os interesses locais da população». Nomeadamente, no que diz respeito à recuperação do Palácio Renascentista Valflores e à sua sustentação, a ADAL bate-se para que sejam tomadas medidas urgentes tendo-se tornado parceira da CM Loures no processo de candidatura, ao POR Lisboa, para uma intervenção imediata.

CICLOVIA SACAVÉM | PORTELA | MOSCAVIDE

Um novo trajeto que vai ligar diferentes pontos do concelho de Loures à rede de transportes públicos. Constitui uma obra de extrema importância num concelho onde este tipo de percurso é praticamente inexistente. É o primeiro passo para que no futuro todo o Município possa estar interligado unindo todas as freguesias e proporcionando simultaneamente vantagens no que diz respeito à saúde e ambiente.

REQUALIFICAÇÃO URBANA

Projeto que visa revigorar a economia, demografia e culturalidade dos centros urbanos de Loures, Moscavide, Sacavém e Camarate e melhorar a vida dos seus residentes e visitantes através da revitalização dos espaços públicos, edifícios e comércio, fomentando a coesão social, a criação de emprego e beneficiando a circulação pedonal, invertendo a realidade anterior caracterizada por algum declínio.

CABEÇO DE MONTACHIQUE

Dispõe de novas infraestruturas constituindo um dos espaços verdes de excelência do Concelho. Foi construída uma nova área na localidade integrada com equipamento para a prática de exercício físico ao ar livre e mobiliário urbano, beneficiando toda a população e colmatando as necessidades sentidas no que diz respeito a espaços de lazer.

CULTURA ARTES E IMAGEM

RECUPERAÇÃO DO PALÁCIO DE VALFLORES

O Palácio em Sta. Iria de Azóia, exemplo da arquitetura renascentista em Portugal, encontra-se em avançado estado de degradação. Para garantir a reabilitação do edifício considerado património histórico, ao abrigo do Programa POR Lisboa - Lisboa 2020, a Câmara Municipal de Loures e a ADAL cooperam neste projeto com o objetivo de preservar e recuperar o Palácio classificado como Imóvel de interesse público, nomeadamente no que diz respeito à sua sustentação, bem como proceder à conceptualização da sua utilização no futuro.

JOSÉ FANHA | ESCRITOR

Nasceu em 1951 em Lisboa. Arquiteto, professor e formador de professores.

Viveu no Concelho de Loures de 1975 a 1995. Foi professor e formador de professores da Escola Secundária de Loures e integrou o grupo de professores que lançaram o movimento para que o seu patrono fosse José Afonso. Habitou neste Concelho no ano em que participou nos concursos da RTP "Visita da Cornélia" e "Vamos caçar mentiras", e ainda quando integrou a equipa dos programas de rádio "Pão com Manteiga" e os programas de televisão "Zarabadim", "Uma história ao fim do dia", "Rua Sésamo".

Gosta de se dizer divulgador de poesia, traficante de palavras claras, contrabandista de sonhos, habitante da solidariedade e da utopia, cidadão de corpo inteiro desde sempre e enquanto durar.

LOURES ARTE PÚBLICA

Este evento de divulgação e promoção da arte pública trouxe cerca de 100 artistas ao concelho deixando as freguesias mais coloridas através de um amplo conjunto de iniciativas. A arte urbana colocou Loures além fronteiras constituindo uma referência nacional e também internacional, aproximando simultaneamente população e cultura tornando-se para esta um motivo de orgulho e transmitindo um sentimento de pertença.

WALLY

Projeto de arte pública que alertou para o sentido como a crise de refugiados é abordada individual e socialmente, desafiando as pessoas a observar de uma forma diferente através de um olhar humano e não político. Este trabalho crítico de Rita Guimarães, teve um fundamento humanitário pretendendo recuperar histórias e rostos dos refugiados, pintados em lençóis espalhados pela zona sul do Concelho.

BIBLIOTECA ARY DOS SANTOS

O novo equipamento municipal situado em Sacavém, resultou da reconversão do antigo quartel dos Bombeiros Voluntários de Sacavém. No átrio central que compreende um deck de madeira, predomina a luz natural. É ajardinado e tem comunicação com o espaço verde exterior onde se encontram espalhadas várias bolas de luz, condições favoráveis para zona de estar e leitura. Pretendeu-se conseguir uma «humanização do espaço». Ainda neste piso, existe uma parede branca onde figuram quatro molduras que mostram painéis de azulejos da Fábrica de Loíça de Sacavém que foram recuperados do antigo quartel de bombeiros, inaugurado em 1936.

Na fachada lateral bem como em cada um dos 3 pisos, ressaltam as palavras de Ary dos Santos.

CULTURA ARTES CÉNICAS E AUDIOVISUAL

IBRAHIM MANAFÁ | ATOR

Participante no Apelarte-E6G e ator do Teatro IBISCO, fazendo parte do elenco principal e dos Kodé. Tem demonstrado uma evolução notável, sendo hoje uma das referências do Grupo. Disponibilidade e vontade de aprender são algumas das causas da sua revelação como ator.

ISABEL SOUSA | ATRIZ

A atriz, oriunda da Apelação, depois de se ter iniciado no teatro Ibisco que foi o seu grande impulsor na arte de representar, passou ainda pela Gulbenkian na peça: "O Homem mais azarado do mundo". Posteriormente fez um casting para a TVI. Presentemente, integra o elenco da novela da mesma estação de televisão, "A Impostora". Acredita no poder humanizador do teatro e tem uma grande paixão também pela dança. Defende que nunca se deve desistir da escola porque considera que é através dela que se aprende sempre mais.

CARLOS PANIÁGUA FÉTEIRO | PRODUTOR E ENCENADOR

A sua vida foi dedicada quase na íntegra ao teatro, fazendo muito, em particular na arte da representação, pelo Concelho, deixando-nos uma obra vasta e valiosa e constituindo uma grande referência de quase 70 anos dedicados a esta arte. Produziu, criou e encenou. Em 1968 funda o então TAB - Teatro Amador dos Bombeiros, atual TIL - Teatro Independente de Loures. Integrou ainda a Comissão Organizadora e a primeira Direção da APTA - Associação Portuguesa de Teatro de Amadores. Foi alvo de distinções e prémios que assinalaram o seu trabalho artístico e o seu contributo para o enriquecimento cultural e social do Concelho. Destacou-se ainda como um cidadão profundamente empenhado na vida cívica.

ANDRÉ DE CAMPOS | BAILARINO

Licenciado em Dança pela Escola Superior de Dança, começou o seu percurso na Companhia Olga Roriz como estagiário. Presentemente já trabalha há mais de um ano com a coreógrafa. Começou a ver as peças de Olga Roriz antes de começar a dançar, o que "pode ter sido uma das razões para a sua motivação". Para além de intérprete, também já foi ensaiador. Com um solo da sua autoria: Cellar, participou numa trilogia de três solos, o projeto Aurora, projeto artístico na área da performance. Integra ainda a Wbmotion, organização sem fins lucrativos que tem o compromisso de produção e promoção de expressão artística. Das suas interpretações destacamos: Propriedade Privada e Antes que Matem os Elefantes (2016). Trabalhou anteriormente na Companhia de Dança de Almada e na Companhia de Dança Contemporânea de Évora.

ARTELIER? TEATRO DE RUA

A companhia internacional trabalha em torno da produção de criações artísticas híbridas e pluridisciplinares em espaço público e cenário natural, na poetização e ficção dos espaços tempos e lugares. Para a construção das suas propostas Artísticas e Eventos, a "Artelier?" utiliza variadas vezes teatro participativo e meios audiovisuais multimédia. Já se apresentou em vários países, contando em Portugal com mais de mil atuações. Os projetos da companhia incluem máquinas de cena e atores de rua com formação superior específica e variam desde a animação de rua, a produção de Cenografia Urbana, VideoMapping, desfiles urbanos, recriação Histórica e criação de objetos artísticos contemporâneos.

CULTURA MÚSICA

ANTÓNIO SAIOTE | MAESTRO

António Manuel Correia Saiote (nascido a 14 de julho de 1960) é maestro e clarinetista enraizado em Loures. Desde 1985 que leciona na escola Superior de Música, Artes e Espetáculo (Porto), Escola Superior de Música de Lisboa e posteriormente na ESMAE. Fez um curso de repertório Tradicional em Inglaterra, com Georges Hurst - que aliás o considerou um dos alunos mais brilhantes da Academia de Canford. Obteve o Mestrado em Direção de Orquestra, pela Universidade de Sheffield. Foi nomeado Membro de Honra da Associação Internacional de Clarinete, por unanimidade. Distinguido com vários prémios, em 2016 lançou o álbum "Clarinete em Fado", no CCB. O concerto é constituído por um leque de temas do repertório fadista, onde a voz é substituída pelo clarinete.

ORQUESTRA GERAÇÃO

A Orquestra Geração é, como se intitulam, "um projeto de inclusão social que aposta na aprendizagem da música a jovens e comunidades desfavorecidas que nunca tiveram contacto com a prática orquestral, reforçando as suas competências individuais, sociais e escolares." Atua em algumas escolas do Concelho através do seu projeto musical inovador, considerado uma das "melhores práticas de inclusão e desenvolvimento" de acordo com a direção geral para as Políticas Regionais e Urbanas.

RITA REDSHOES | CANTORA

Cantora e compositora, distinguida já com alguns prémios, lançou em 2016 o seu quarto álbum, Her, gravado em Berlim, e contou com a presença de alguns músicos de eleição. Em Her, a cantora escreve e interpreta pela primeira vez a solo, três temas na língua mãe. Este foi ainda o disco em que mais instrumentos tocou. Uma semana após a edição do álbum, iniciou a digressão de apresentação do mesmo, em novembro de 2016 e conta já com espetáculos agendados até setembro do presente ano.

ORKESTRA PHILARMONICA | CONSERVATÓRIO D'ARTES DE LOURES

Ao longo de oito anos tem sido uma instituição cuja qualidade no ensino da música e na sua execução tem melhorado substancialmente, levando o nome do Concelho a vários pontos do País e sendo reconhecida a sua qualidade. Desenvolve vários projetos e programas inovadores na área da educação artística e cultural, destacando-se, entre eles, a "Orkestra Philarmónica", "ABC da Música", "Musicando", "Bebethoven", "Músicos de Palmo e Meio" e "Música pela Vida". Possui 14 "ensembles", seis orquestras de sopro, uma "big band", um "brass ensemble", mais de 70 coros infantis e mais de 60 orquestras Orff, uma orquestra de câmara, quatro orquestras Suzuki, um grupo de percussão tradicional, diversos grupos de música de câmara, três grupos de teatro e um de teatro musical.

JOEL XAVIER | GUITARRISTA

Aos 15 anos começa a estudar guitarra como autodidata. Aos 16 anos assina pela BMC um contrato para dois álbuns. O guitarrista que conta já com sete álbuns, foi distinguido com o 1º Prémio no Concurso de NAMM-SHOW em Los Angeles, em Espanha é selecionado como um dos melhores guitarristas latinos do mundo, e em Portugal como Melhor Guitarrista de 2006, distinção atribuída pela Rádio Central de Leiria.

DESPORTO PROJETO E COLETIVIDADE

GINNOFRIELAS | GINÁSTICA ACROBÁTICA

Gimnofrielas, Associação Desportiva, Cultural e Social de Frielas, associação sem fins lucrativos, nasceu em 2009. De entre as modalidades que abrange, destaca-se a Ginástica Acrobática. Em 2016 a Classe Top Acro Gym recebeu a Menção Diamante, que "simboliza e premeia a qualidade e trabalho desenvolvidos por todos os clubes nacionais, o que faz da Ginástica para Todos nacional, uma das melhores e reconhecida internacionalmente". A menção foi atribuída pela Federação Portuguesa de Ginástica na Gala Prof. Reis Pinto no Portugal Gym em Torres Novas possibilitando assim a oportunidade de representar Portugal no World Gym for Life 2017 a realizar-se na Noruega em julho de 2017.

GESLOURES | NATAÇÃO ADAPTADA

Presentes em todos os Jogos Paralímpicos, Campeonatos da Europa e do Mundo desde 2000, David Grachat, Leila Marques, Mannie NG e Nuno Vitorino tornaram-se atletas de referência em Portugal e levaram mais longe o nome do Concelho e do País. Um percurso feito de muito trabalho, esforço, dedicação mas, sobretudo, de determinação, só possível com a ajuda de todos os que fazem parte da "família" GesLoures. Outra das figuras importantes é Carlos Mota, técnico da GesLoures, distinguido pela Associação de Técnicos de Natação com o galardão de Treinador do Ano, que aceitou o desafio de treinar, exclusivamente, atletas paralímpicos, na modalidade de natação adaptada, ajudando-os a transformar-se em desportistas de excelência, de nível nacional, europeu e mundial.

ACORDO ENTRE A CM LOURES E O SPORTING | FUTSAL FORMAÇÃO

A Câmara Municipal de Loures e o Sporting Club de Portugal, assinaram um acordo de colaboração no sentido de potenciar o desenvolvimento do futsal em Loures e a extensão da sua prática à comunidade juvenil. Uma das vantagens prende-se com o facto de no polo de Loures, Pavilhão Paz e amizade e no polo de S. João da Talha, Pavilhão José Gouveia, cerca de 80 crianças, de ambos os sexos dos 5 aos 14 anos, poderem ter qualidade de formação gratuita dada por técnicos do Sporting.

INFANTADO | PATINAGEM ARTÍSTICA

No final do ano passado teve início no Infantado Futebol Clube uma nova modalidade - Patinagem Artística. O projeto, que está a ter muito sucesso manifestado pela grande procura, surge após desafio apresentado por Carla Parra e Inês Cruz, atuais coordenadoras da secção de Patinagem. Neste sentido, foi realizado mais de um Open Day, para que todos os interessados tivessem a oportunidade de experimentar e conhecer o projeto. Hoje, já tem inscritos mais de 20 atletas (um deles masculino), acompanhados pela experiência da Professora Ana Girão e por Paula Nunes, antiga praticante que aceitou juntar-se à secção.

TORNEIO INTERNACIONAL DE INFANTIS DO PONTE FRIELAS

Realizou-se no ano passado a 24.ª edição do Torneio Internacional de Futebol Infantil da União Desportiva Ponte de Frielas no Campo do Bonjardim, na Ponte de Frielas. O Torneio conta sempre com a participação de vários clubes nomeadamente o ano passado, para além da equipa da casa, Benfica, Sporting, Porto, Belenenses, Grupo Sportivo de Loures, Estoril Praia e Deportivo da Corunha. Para além de permitir um contacto intercultural, proporciona a prática desportiva a jovens que de outra forma não teriam acesso. O Torneio caracteriza-se ainda pela importância que adquire o trabalho de formação que desenvolve. Por todas as suas componentes, esta iniciativa prestigia o Concelho.

DESPORTO INDIVIDUALIDADE

DAVID GRACHAT | NATAÇÃO ADAPTADA

O nadador da GesLoures, David Grachat residente em Santa Iria de Azóia, integrou a representação portuguesa nos Jogos Paralímpicos Rio 2016 participando em várias provas na classe S9. Cumprindo a sua terceira participação consecutiva, garantiu a presença na final dos 400 metros S9. Nos últimos campeonatos europeus de natação adaptada que decorreram em maio de 2016, obteve duas medalhas de bronze. Foi ainda distinguido como melhor praticante de natação adaptada masculino nos prémios anuais de natação de 2016, como já tinha acontecido no ano anterior.

CARLOS MOTA | TREINADOR DE NATAÇÃO ADAPTADA

O treinador Carlos Mota que integra os quadros da GesLoures onde é treinador desde 1992, fez parte da representação portuguesa nos Jogos Paralímpicos Rio 2016 cumprindo a sua sexta presença. Coordenador técnico da equipa portuguesa de natação, participou enquanto treinador de natação adaptada em todos os Jogos Paralímpicos desde Atlanta 2016. Nos prémios anuais de natação foi distinguido como melhor treinador de natação adaptada à semelhança do que aconteceu em 2015.

RAQUEL FILIPA FERREIRA | GINASTA ACROBATA

Atleta de Bucelas, com o seu trio composto com as atletas Carolina Dias e Matilde Moura do Ginásio Clube Português, em representação da Seleção Nacional de Ginástica Acrobática, no escalão WG-13/19 Júnior, participou no Campeonato do Mundo, 9th Acrobatic Gymnastics World Age Group Competition que se realizou na China. Este é o escalão maior da competição. A prova teve dois momentos de qualificação resultantes dos exercícios de Equilíbrio e de Dinâmico, aos quais correspondeu o 6.º lugar nos apuramentos, dando acesso à final, sendo apurado apenas um por delegação/país. Na final muito disputada, não saíram vencedoras, mas o resultado superou as expectativas uma vez que o trio competia com uma das atletas em recuperação da lesão.

ANTÓNIO JOÃO ALMEIDA | GOLF

António, de 27 anos, frequentou durante muitos anos a Cercitejo e foi em representação desta instituição que se inscreveu no Special Olympics Portugal, em 2006. Em 2013 o António passou a estar na Casa do Gaiato, em Loures, onde frequentou um curso de jardinagem e desempenha várias funções naquela instituição. Atleta versátil que já competiu em várias modalidades, iniciou o Golfe em 2009 já tendo ganho 2 medalhas, ouro e prata em competições da modalidade. Ficou em 2.º Lugar no 1.º Circuito de Golfe do Special Olympics Portugal 2016, no Nível 4 - Individual Stroke Play Competition (9 Buracos), composto por 8 Torneios ao longo do ano.

JOAQUINA FLORES | ATLETISMO

Maria Joaquina Flores, mais conhecida como Maria de Portugal, conta com 18 anos da prática de atletismo e é a atleta mais medalhada do país. Iniciou a modalidade de em 1989 com 49 anos de idade. Participou já em mais de meia centena de provas nos mais variados países onde arrecadou 17 medalhas de ouro, 17 de prata e 10 de bronze. Em Portugal Continental realizou já 146 provas, e 11 provas e nas Ilhas do Açores, sendo campeã e recordista em várias disciplinas, não ficando atrás o número de distinções com que conta.

ECONOMIA MÉRITO E INOVAÇÃO

CONFRARIA DO QUEIJO FRESCO SALOIO

A Confraria do Queijo Fresco da Região Saloia nasceu do desejo de duas das autarquias da região, Louisa e Venda do Pinheiro e Santo Estêvão das Galés, de impulsionar, promover e mostrar o que de melhor se faz nos concelhos de Loures e Mafra. É composta por 10 representantes do produto que representam mais de 300 postos de trabalho. A Confraria que tem por objetivo promover o estudo, a defesa e a divulgação deste produto e a sua relação com a gastronomia, a história, o artesanato, a ciência e a cultura, constitui mais uma aposta estratégica na valorização dos produtos locais. Organizou a II Entronização, que se realizou em maio de 2016. Contando com o apoio das duas edilidades Loures e Mafra, pretende servir como plataforma de promoção do queijo fresco.

A2S

A A2S - Associação para o Desenvolvimento Sustentável da Região Saloia é uma entidade privada sem fins lucrativos, constituída em janeiro de 2015. Tem como fim a promoção do desenvolvimento económico, social e cultural da região saloia e das suas populações, em especial das zonas rurais e costeiras, com vista à redução de assimetrias sociais e locais. Os primeiros projetos aprovados pela A2S no passado mês de dezembro, no quadro do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente (PDR2020) assinaram recentemente os contratos de financiamento com o IFAP, organismo responsável pelos pagamentos. Foram aprovadas 8 candidaturas.

TÊXTIL GRAMAX INTERNACIONAL

A Multinacional que comprou a antiga fábrica da Triumph, em Sacavém que, há meses, estava em risco de fechar, colocando em risco 530 postos de trabalho, salvaguardou desta forma as competências humanas e técnicas existentes na empresa, desde as costureiras à equipa de gestão, considerando este, um investimento muito interessante. O crescimento e a sustentabilidade são os fios condutores da Têxtil Gramax que está a implementar um novo modelo de negócio multimarca, passando a produzir para um leque diversificado de marcas nacionais e internacionais.

LOURES INVESTE

A Loures Investe - agência de investimento, foi inaugurada em junho do ano passado. É promovida pela Câmara Municipal de Loures e visa a atração de novos projetos de investimento para o Concelho. Tem como principais eixos estratégicos, promover a competitividade do Concelho e a qualificação do seu tecido económico, atuar como agente dinamizador do desenvolvimento económico, dinamizar a captação de investimento, promover a criação de emprego, promover e reforçar a inovação de base tecnológica, incentivar a cooperação empresarial e a internacionalização e assegurar sistemas de informação económica.

HÁ PROVA NO MUSEU

Esta iniciativa, promovida pela Câmara Municipal de Loures desde 2015, tem o objetivo de promover a casta arinto e a região de Bucelas. A atividade resultou da parceria com os produtores de vinho e Confraria do Arinto de Bucelas, após a abertura da Loja do Vinho no Museu, de modo a garantir uma ação de dinamização como oferta regular do Museu do Vinho e da Vinha, à semelhança do que ocorre nos restantes museus da Rede Municipal de Museus. O trabalho em rede permite uma maior afirmação do vinho e do enoturismo no território municipal. O vinho é um produto que agrega, diferencia e cria valor acrescentado à região de Bucelas, contribuindo para o desenvolvimento local. Realiza-se no primeiro e terceiro sábados de cada mês, sempre com vinhos de Bucelas de diferentes produtores.

EDUCAÇÃO ENSINO, FORMAÇÃO E APOIO À EDUCAÇÃO

PAULO TORCATO | PROJETO ROBÓTICA | ESCOLA SECUNDÁRIA ARCO-ÍRIS

O projeto, O Robot Ajuda, é uma metodologia inovadora que funciona de forma interdisciplinar. A sua lógica é introduzir os alunos à Robótica, mas como estratégia de aprendizagem utilizando os projetos para a mesma. Envolvendo várias disciplinas, promove o interesse pela vida escolar e a ligação entre os ciclos. Os alunos aprendem enquanto brincam. Houve sempre projetos classificados entre os 100 melhores nacionais. Paulo Torcato foi nomeado em 2016 pela Microsoft para o título de Microsoft Innovative Educator Expert, galardão que distingue os professores que a empresa considera os mais inovadores do mundo. Existem apenas cinco mil professores com este título no mundo inteiro. Um deles é Paulo Torcato, "pai" do projeto que funciona na Escola secundária da portela.

ESCOLA NÁUTICA

A escola, ao dispor dos Agrupamentos de Escolas da Portela e Moscavide e Eduardo Gageiro de Sacavém, localiza-se na Doca dos Olivais, o espaço de água do Oceanário e destina-se aos alunos dos concelhos de Lisboa, Loures, Odivelas, Vila Franca de Xira e outros interessados no projeto nacional do Desporto Escolar, realizado no âmbito dos Centros de Formação Desportiva.

ESCOLA SECUNDÁRIA ARCO-ÍRIS

A escola Secundária Arco-Íris, destaca-se novamente no Ranking das escolas secundárias. Trocando de posição, passando para terceiro lugar no Concelho, alcançou a 78ª posição nacional, tendo subido seis lugares em relação a 2105. Mas esta escola situada na Portela tem outras coroas de glória, uma vez que é o vigésimo estabelecimento de ensino público do País e o quarto do distrito de Lisboa.

BIBLIOTECA ARY DOS SANTOS

A nova Biblioteca, inaugurada em 2016, vem beneficiar a população do Concelho, constituindo um polo de dinamização cultural na sua zona oriental, dotando-a de um grande equipamento no domínio da rede de leitura pública. A sua incidência vai desde Santa Iria de Azóia até Moscavide. A estratégia da Biblioteca passa por uma oferta diversificada: serviços de biblioteca pública, periódicos, recursos informativos, disponibilizados via internet, multimédia e atividades de animação. O edifício está dividido por setores que se complementam fomentando a circulação pelos diferentes espaços.

ESCOLA DE POLÍCIA JUDICIÁRIA

É na Escola de Polícia Judiciária que anualmente são formados os profissionais que combatem os crimes mais gravosos e sofisticados que acontecem no País. Em Loures, numa quinta do Barro, há mais de 30 anos que a Escola ali transmite conhecimento, de geração para geração. A academia dispõe de todos os equipamentos para formar e treinar os futuros inspetores da Judiciária. A formação é dada nomeadamente à área da investigação e apoio à investigação criminal. É ministrada formação inicial, formação contínua ou especializada e formação para promoção, para além da formação pedagógica de formadores. De realçar a boa colaboração com a Câmara Municipal e com os Bombeiros Voluntários de Loures.

LAZER ENTRETENIMENTO

FEIRA SETECENTISTA DE SANTO ANTÃO E SÃO JULIÃO DO TOJAL

Esta reconstituição histórica setecentista que decorre em Santo Antão do Tojal, local onde se situam o palácio dos Arcebispos, a Igreja Matriz e a Fonte Monumental, tem como objetivo assinalar o Dia Mundial do Turismo e conta com a participação de figurantes que remetem os visitantes para o reinado de D. João V e para a construção do Convento de Maфра. As variadas atrações e espetáculos setecentistas, as centenas de figurantes, o crescente número de visitantes, bem como a envolvimento das pessoas locais, propiciam a dinamização da economia, do turismo e da cultura.

FESTA DO VINHO E DAS VINDIMAS

A Festa do Vinho e das Vindimas é um dos maiores acontecimentos de cariz associativo do concelho de Loures, atraindo todos os anos milhares de visitantes. Na edição de 2016, a vila de Bucelas recebeu a Festa nos dias 7, 8 e 9 de outubro. O desfile etnográfico e uma mostra vitivinícola e de produtos regionais foram alguns dos destaques. A programação inclui ainda, música, teatro, baile, exposição e filmes alusivos ao tema.

HALLOWEEN DE LOUSA

O Passeio Noturno Lousa Halloween nasceu com o objetivo de angariação de fundos para construção do novo Centro do CSP São Pedro de Lousa. Em 2016 realizou-se a sua 4ª edição. O sucesso desta iniciativa é crescente, visível também através do elevado número de inscrições, cerca de 1200, quer da população local quer da área metropolitana de Lisboa, o que obrigou a que fossem devolvidas algumas inscrições porque não havia condições para que todos pudessem estar presentes. Esta atividade lúdica não se resume à freguesia, tendo já extravasado muros e assumindo-se como a festa, dentro do género, de referência do concelho. Este sucesso alcançado é fruto do esforço de todos os voluntários que trabalham neste projeto ao longo de meses, desde os membros da organização aos figurantes, caracterização, pessoas da cozinha, Junta de Freguesia de Lousa, GNR e Bombeiros Voluntários de Loures.

FESTIVAL DO CARACOL SALOIO

É o evento que mais visitantes traz ao Concelho, nacionais e estrangeiros e o seu número tem vindo sempre a aumentar. Aliadas a este crescimento, estão as suas características únicas e o consumo registado durante o festival o que lhe concede grande notoriedade em todo o País projetando a imagem de Loures. Proporciona aos apreciadores de caracóis e caracoletas a oportunidade de saborearem um leque variado de pratos confeccionados com este petisco. Conta com a participação de cerca de uma dezena de tasquinhas em representação dos restaurantes do concelho. Com o objetivo de melhorar o desempenho de ano para ano, em 2016 procurou aumentar-se o espaço do evento, foi utilizada uma tenda nova e o Festival foi integrado nas Festas da Cidade.

CARNAVAL DE LOURES

O Carnaval Saloio de Loures assumiu, nos últimos anos, papel de destaque na promoção turística do Concelho, sendo hoje um dos carnavais mais populares na área Metropolitana de Lisboa, assumindo já uma longa tradição. O tema em 2016 "Lendas e Mistérios", contou novamente com, Desfile Carnavalesco com mais de mil figurantes e 14 carros alegóricos, DJ's, Bailes de Carnaval e muito mais. A presença de milhares de pessoas, ano após ano, faz de Loures o destino dos foliões quer de dia quer de noite.

SOCIAL PROJETO SOCIAL

TEATRO IBISCO

A Associação Teatro IBISCO, Teatro Inter-Bairros para a Inclusão Social e Cultura do Otimismo, surge como corolário de um processo pioneiro de Inclusão pela Arte, que juntou jovens de seis bairros sensíveis de Loures e que, através do teatro, os levou a compreender os valores da disciplina, do trabalho em equipa e da Arte como ferramenta para a capacitação, emancipação e autoestima. O grupo nasceu em 2009, fruto de um desafio do programa escolhas, e do trabalho em rede dos projetos Escolhas de Loures. Tornou-se a prova viva de que o teatro, enquanto expressão artística de um trabalho de equipa, é uma arma contra o preconceito.

PASTORAL DOS CIGANOS | INTERVENÇÃO NA QUINTA DA FONTE

Em julho do ano passado o Secretariado diocesano de Lisboa da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos foi condecorado pela Câmara Municipal de Loures com a Medalha Municipal de Mérito. A Pastoral dos Ciganos, já com três décadas de existência apresenta um trabalho extenso e sempre em evolução com a comunidade cigana nomeadamente, relativamente à compreensão da sua cultura e das suas necessidades, buscando o entendimento. Em Loures o seu trabalho incide na União das Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação, através de atividades de tempos livres e atendimento individualizado, promovendo o convívio, a comunicação e o respeito entre culturas.

LOURES INTEGRA SEMANA DA INCLUSÃO

A Câmara Municipal de Loures promoveu no fim do ano passado, a iniciativa LRS Integra, ação que fez parte da Semana da Inclusão que decorreu um pouco por todo o Concelho. O objetivo prendeu-se com a consciencialização para o reconhecimento da diferença enquanto valor, e a sensibilização da comunidade para os direitos das pessoas com deficiência, bem como com a constatação das realidades e dificuldades que vivem. Neste âmbito, realizaram-se várias atividades de participação aberta.

ESCOLINHA DE RUGBY DE S. JOÃO DA TALHA

Em S. João da Talha, esta modalidade rege-se pela Solidariedade, e por essa razão, mais do que uma modalidade desportiva, a Escolinha de Rugby da localidade é um projeto social. São já 50 os atletas que suam a camisola por este desporto, sustentado em princípios básicos como o espírito de equipa, a solidariedade, a lealdade e o desportivismo. Criada em 2011, a Escolinha é um projeto da Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB1/JI de Vale Figueira, que tem como missão apoiar a integração social, através do rugby, de crianças provenientes de meios sócio-económicos desfavorecidos, incentivando o gosto pela aprendizagem, combatendo o insucesso escolar, e envolvendo as famílias em todo o processo.

PROJETO CONVIVER COM AFETOS

A Câmara Municipal de Loures está a desenvolver um projeto de voluntariado de proximidade, cujo objetivo é dar apoio pessoal e social a pessoas, no seu domicílio. O papel do voluntário consiste em fazer companhia a pessoas que se encontrem em situação de isolamento, desenvolvendo com elas atividades lúdicas adequadas às suas características. As pessoas interessadas em ser voluntárias de proximidade poderão fazê-lo através da Câmara, ou através de uma Instituição Particular de Solidariedade Social próxima da sua residência.

Passes combinados terminam

Os passes combinados da Carris e do Metropolitano de Lisboa (ML) com a Rodoviária de Lisboa (RL) deixaram de ser vendidos desde o dia 26 de março.

Tudo se deveu, segundo consta nos sites da Carris e do Metro, à denúncia unilateral da Rodoviária de Lisboa. Assim, deixarão de ser vendidos os seguintes passes combinados: Carris/ML/RL1 - 45,45 euros, Carris/ML/RL2 - 55,65 euros e Carris/ML/RL3 - 63,55 euros.

Segundo a Lusa, «quem compre estes passes vai ter de encontrar outra solução mais adequada às suas necessidades», confirmando que a medida surge de uma decisão unilateral da Rodoviária de Lisboa, à qual o Metro e a Carris são «totalmente alheias».

Na sua página de internet, a Rodoviária de Lisboa afirma que «o passe Trimodal - RL/Carris/Metro cessou a 31 de março, pelo que não se efetuarão vendas para o mês de abril», acrescentando que teve «a preocupação prévia de se assegurar de que existem alternativas práticas para os seus clientes».

Desta forma, aquela empresa garante que os passes combinados ML/RL e Carris/RL «vão continuar a existir, bem como os intermodais».

Segundo o 'site' da Rodoviária, os passageiros devem optar por um dos títulos de transporte disponíveis: passe combinado ML/RL, passe combinado Carris/RL ou passe intermodal (L1, L12, L123). Os preços vão variar no combina-

do Metro/RL e Carris/RL entre os 45,10 euros (coroa 1) e 59 euros (coroa 123), enquanto o intermodal irá variar entre os 50,05 euros (coroa 1) e os 68,70 (coroa 123). Numa reunião do Conselho Metropolitano, a 18 de janeiro, o primeiro secretário da Comissão Executiva, Demétrio Alves, anunciou que a Área Metropolitana de Lisboa, enquanto Autoridade Metropolitana de Transportes, recebeu da RL a informação de que tinha comunicado ao Metropolitano de Lisboa e à Carris «que deixa de ter títulos combinados com o Navegante». O Navegante permite a mobilidade em toda a cidade de Lisboa integrando os operadores Metro, Carris e CP.

«Isto quer dizer que todas as pes-



soas [utentes da RL] que queiram usar [um título de transporte] num determinado percurso da AML para vir a Lisboa e depois andar no Metro e na Carris com o mesmo título, vão ter de passar a comprar o passe Intermodal. Só que o passe Intermodal é mais caro do que o combinado que

existia e, portanto, isto vai ter repercussão intensa nos utentes da rede de transportes», realçou. A Rodoviária de Lisboa opera nos concelhos de Lisboa, Loures, Odivelas e Vila Franca de Xira, servindo cerca de 400 mil habitantes e transportando 200 mil passageiros por dia.

Junte-se a nós nesta Causa!

Destinando **0,5%** do seu **IRS** e/ou **15%** do **IVA*** à **Start.Social (CSEPDC)**

NIPC: **505 391 198**



Abertura do Lar Sénior

Junte-se a esta causa. É tão simples, basta assinalar no **Modelo 3 - Quadro 11** a opção **Instituições particulares de Solidariedade Social ou Pessoas Coletivas** e inserir o Número de Pessoa Coletiva da CSEPDC **505 391 198**

Modelo 3 → Quadro 11 → NIPC 505 391 198

11 CONSIGNAÇÃO DE 0,5% DO IRS/CONSIGNAÇÃO DO BENEFÍCIO DE 15% DO IVA SUPORTADO	
ENTIDADES BENEFICIÁRIAS	
Instituições religiosas (art.º 32.º, n.º 4, da Lei n.º 16/2001, de 22 de junho)	<input type="checkbox"/>
Instituições particulares de solidariedade social ou pessoas coletivas de utilidade pública (art.º 32.º, n.º 6, da Lei n.º 16/2001, de 22 de junho)	<input checked="" type="checkbox"/>
Pessoas coletivas de utilidade pública de fins ambientais (art.º 14.º, n.º 6 e 7, da Lei n.º 35/98, de 18 de julho)	<input type="checkbox"/>

1101 NIF **505391198** IRS IVA

1102

CONSIGNAÇÃO DO



A Consignação do seu IRS não possui qualquer tipo de custo para o contribuinte.

E/OU



*

O contribuinte pode ainda optar por receber a dedução do IVA no IRS ou entregá-la a uma instituição. Neste caso já existem custos para o contribuinte, pois a contribuição é retirada do seu bolso e não ao Estado.



João Alexandre
Músico e Autor

Ninho de Cucos

Grandaddy - Last Place

teclista Tim Dryden.

"A pretty mess by this one band" é a primeira gravação comercial dos Grandaddy, ainda nesse registo, mais noisy e pouco claro naquilo que serão os objetivos da sonoridade deste projeto de Lytle e seus companheiros, mais parecendo um quase sub-produto dos trabalhos dos Pavement ou dos Pixies.

"Under the western freeway" é por assim dizer o primeiro verdadeiro álbum da banda, editado em 1997 pela editora V2. É um trabalho bom e convincente, onde se mantêm as influências e proximidade sonora aos Pavement e onde é revelada solidez, numa abordagem quente e rústica de estilo musical mas, ao mesmo tempo, uma capacidade de criar canções "orelhudas" com recurso a loops de bateria e teclados hipnóticos.

O ano de 2000 seria o momento de catapultar os Grandaddy para uma dimensão mundial, através do excelente "The software slump", porventura o melhor álbum da carreira até à data, integrado na ala de grupos que como os Flaming Lips e Mercury Rev utilizam o psicadelismo e os respetivos floreios eletrónicos para adornar as suas canções de sonhos e amores, mais ou menos bem-sucedidos.

Seguem-se muitos concertos por todo o mundo, a participação nos maiores Festivais de Europa e América e o álbum "Sunday", editado já em 2003. Seguem-se-lhe igualmente o consumo excessivo de álcool e drogas, aliados ao fracasso comercial de "Sunday" e é deste cocktail negro que se precipita o fim da banda com o álbum "Just like the family cat", em 2006, apontado como

a despedida dos Grandaddy. Basicamente um projeto a solo da Jason Lytle, uma vez que os restantes membros abandonaram a banda durante o processo de gravação.

Jason Lytle envereda então por uma verdadeira carreira a solo com a edição de dois álbuns em 2009 e 2012.

Ainda em 2012, Fairchild convence Jason Lytle a reunir a banda para tocar em alguns festivais de verão e surgem, nessa altura, rumores de haver planos para a edição de um novo álbum.

Este processo lento tem um anúncio de Lytle em 2015 a confirmar que virá aí novo álbum dos Grandaddy, apenas confirmado em 2016, para gáudio dos fãs devotos e finalmente editado no mês passado, março de 2017.

"Last place" é o nome do 5º álbum de originais dos

Grandaddy. No fundo é um trabalho todo ele escrito e executado por Lytle, apenas com a colaboração de Burtch em algumas baterias, apesar de contar com o line up inicial da banda, que se reúne na íntegra para os espetáculos ao vivo.

"Last place" é um conjunto de boas canções, produzidas pelo próprio Lytle, que inicia o álbum num ambiente de new wave à Cars ou Weezer e atinge o ponto sublime nas belas baladas "The boat is in the barn", "That's what you get for gettin'outta bed", "This is the part" "Jed the 4th" e "Songbird son", com arranjos melancólicos mas eficazes, recorrendo ora à eletrónica ora às cordas. Os Grandaddy actuarão dia 8 de junho no Primavera Sound Porto e o Notícias de Loures por lá estará a experienciar ao vivo os encantos deste "Last place".

Uma década e meia a cantar



A associação CANTICORUM - Associação de Amadores de Musica -, entidade que integra o Grupo Coral da Portela, está de parabéns e, para assinalar o seu segundo aniversário, organizou um concerto comemorativo, que teve lugar a 18 de Março, no Museu

de Cerâmica de Sacavém. Perante uma plateia que lotava os 120 lugares disponíveis, o Grupo Coral da Portela cantou e encantou durante as mais de duas horas de concerto, num espetáculo que contou ainda com a participação do grupo Ekvat, de música e danças tradi-

cionais de Goa.

Nascido na freguesia da Portela, na sequência de uma iniciativa conjunta de um grupo de moradores e do então executivo da Junta de Freguesia, o Grupo Coral da Portela foi criado como o objetivo de praticar canto coral, divulgar a música e, ao mesmo tempo, trazer pessoas para o convívio musical. «O coro, que conta atualmente com 30 pessoas, em que o mais velho tem 81 anos e o mais novo 16, sendo que uma grande parte é da Portela, embora tenhamos pessoas de Moscovide, de Sacavém, dos Olivais, de Camarate e de outras zonas», avança.

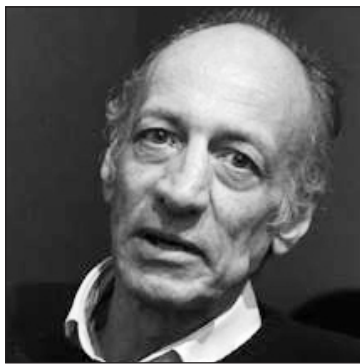
Só no ano passado, o Grupo Coral da Portela fez 21 atuações, quer dentro do concelho - Portela, Loures, Camarate, Unhos, Apelação, Moscovide e na Festa Setecentista de Santo Antão do Tojal

-, quer noutras regiões, como Lisboa, Torres Vedras, Montijo, Caparica e Praia Grande. Em outubro, o grupo vai atuar do outro lado da fronteira, perto de Badajoz. «Tem sido trabalhoso mas tem valido a pena, porque a receção das pessoas é muito boa», regozija-se Rosa Redondo.

Do repertório do Grupo Coral da Portela faz parte uma grande variedade de música, que vai da música clássica, sacra e profana, até aos arranjos de canções de folclore, e da música antiga à música moderna, com adaptações de autores como Andrew Lloyd Weber e José Afonso. «Como não somos um coro profissional, procuramos chegar a um público mais abrangente, mas sempre dentro de um nível cultural de qualidade», explica Rosa Redondo.

 **CA Crédito Agrícola**
Loures, Sintra e Litoral

O Banco do Concelho
LOURES - ODIVELAS - AMADORA
SINTRA - CASCAIS - OEIRAS



P'la caneta afora

Março em Abril

Gonçalo Oliveira
Ator

Ou Abril em Março! Em Março iniciou-se a Primavera, comemorou-se a Poesia, a Voz e o Teatro. Em Abril comemora-se a Liberdade. Isto anda tudo ligado e ainda bem; a Primavera coloca flores na Poesia à qual os pássaros dão Voz no Teatro do mundo e por enquanto e ainda bem, em Liberdade!

Com a Primavera renovam-se as estações e com elas o Tempo, Senhor da Vida de todos nós.

A Poesia dança nos lábios dos homens e mulheres do meu país! A Voz lança-se do coração para as ruas das cidades, para as searas dos nossos campos.

E o Teatro preenche a Vida e é a Vida inteira.

E tudo o que acabam de ler, mais

não é que o sonho de um louco, que acredita na vida, que acredita nos outros e que os outros acreditam e pensam como ele.

No fundo todos nós choramos e rimos com a própria sombra, como afirma João Brites, o encenador e cenógrafo João Brites do Teatro O Bando, na sua mensagem do Dia Mundial do Teatro dada a conhecer pela SPA.

E/ou como também diz Isabelle Huppert na mensagem referente ao mesmo dia divulgada pela UNESCO: "teatro é muito forte" e "resiste e sobrevive a tudo, à guerra, à censura, à penúria". E ainda: "O teatro protege-nos, abriga-nos. Creio mesmo que o teatro nos ama, tanto como o amamos a ele".

Ao fim e ao cabo é sempre o fogo que arde sem ver e a ferida que dói e não se sente, que determina ou deveria determinar a vida de um mundo cada vez mais a ferro e fogo.

Também por isso João Brites nos diz: "Gostaria que soubesses que por toda a parte se faz Teatro. A consciência de que temos uma sombra que nos pertence, constrói um outro eu com quem podemos dialogar. Os filósofos gregos apropriaram-se da ideia de sombra e atribuíram-lhe significados que identificamos como uma aproximação ao nascimento do Teatro, mas é muito provável que os nossos antepassados tenham exercitado a capacidade de jogarem com as sombras projetadas

nas cavernas quando dominaram a capacidade de fazer fogo."

Porque na vida não devemos estar "a pensar em nós próprios, no sucesso, na vaidade ou na fama e nos prémios", mas sim "para contribuir para a mudança do mundo na incessante procura de uma felicidade mais constante e partilhada", como continua a nos afirmar João Brites na sua mensagem do Dia Mundial do Teatro.

E prossegue: "Finalmente para ti que nunca vens ao Teatro é preciso que saibas que continuaremos sempre por aí à tua espera. Se um dia tiveres esse desejo, tem a certeza de que te receberemos de braços abertos. Nessa altura vamos chamar a

tua atenção para o facto de não existir propriamente um Teatro, mas muitas maneiras diferentes de fazer Teatro e que, a pouco e pouco, precisarás de te confrontar com essa multiplicidade de estilos para seres capaz de fazer as tuas escolhas".

Em Abril águas mil.

Em Abril nasceram cravos e com eles a Liberdade que nos deu Voz, trouxe a poesia e o Teatro para a rua. Tudo e todos de mão dada com o Amor que nos ama e que tanto amamos, mesmo que seja fogo que arde e não se vê e ferida que dói e não se sente!

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.

RESTAURANTE E DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS REGIONAIS

NA ANALOR

COM A GERÊNCIA DE LUÍSA GOMES PACHECO

ABERTO AO PÚBLICO EM GERAL
ENCHIDOS CASEIROS E REGIONAIS - VINHOS - PRESUNTOS

PRATOS: COZIDO À PORTUGUESA • CABRITO ASSADO • LEITÃO DA BAIRRADA E MENU SEMANAL

RUA SPORT SACAVENENSE Nº16 • 219412339 • 961522108
• QUINTA DO PATRIMÓNIO •

Clínica Médica São João

À procura de um novo sorriso?

VISITE A NOSSA NOVA CLÍNICA EM CARNAXIDE.

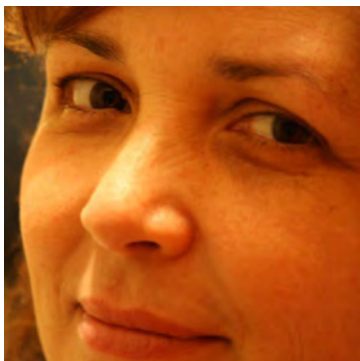
Linha Azul
21 851 63 88
www.clinicasaojoao.pt

ORTODONTIA	IMPLANTOLOGIA ORAL
225€ Aparelho ortodôntico fixo completo*	750€ Implante Dentário + Coroa
20€ Manutenção e revisão de aparelho fixo*	1425€ 2 Implantes + Prót. Acrílica (12 DENTES)
	2850€ 4 Implantes + Prót. Acrílica (12 DENTES)

*com o cartão de saúde da Clínica.

ACORDOS E CONVENÇÕES SAD-PSP, ADMG, ADM, Advancecare, Medis, Saúde Prime, PT-ACS, AOFA, SPP-PSP, Groundforce	CLÍNICA OLIVAIS R. Cidade de Bolama 3, R/C Esq. Olivais Sul, 1800-077 Lisboa T.: 21 851 63 88	CLÍNICA CARNAXIDE R. João da Regras 3, 2790-072 Carnaxide T.: 21 418 11 78
--	--	---

CONTACTOS GERAIS • clinicamedicasaojoao@gmail.com



Florbela Estêvão
Arqueóloga e museóloga

Paisagens e Patrimónios

A Quinta da Abelheira e o Engenho de Papel do Mosteiro de São Vicente de Fora



Vista do Palácio da Quinta da Abelheira

A povoação de São Julião do Tojal está associada aos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho do Mosteiro de São Vicente de Fora deste o início do reino de Portugal, quando D. Afonso Henriques doou a este mosteiro, em 1176, grande parte das terras do Tojal. A principal fonte de rendimento da instituição religiosa provinha, precisamente, dos domínios diretos que possuía na região de Lisboa, alguns deles localizados acima do rio de Sacavém (atual Trancão) e entre os quais se encontrava a futura Quinta da Abelheira.

Na verdade, logo após a conquista da cidade de Lisboa, o rei tratou de dotar o Mosteiro de São Vicente de Fora de “grandezas” que lhe garantissem uma certa autonomia e poder, e nesse sentido fez doação dos salgados, ribeiras de sal e terras de tojo que ficavam acima de umas “voltas” do rio de Sacavém. Caberia ao mosteiro cuidar não só de arrecadar os proveitos da exploração dessas terras, mas também de criar uma povoação que incluísse até cem vizinhos, tendo jurisdição própria, civil e criminal, para os seus moradores.

Nessa época, o rio de Sacavém, ou Trancão, como agora o designamos, era muito mais caudaloso, a várzea estava menos assoreada e os efeitos da maré chegavam até estas paragens por influência

do Tejo, o que possibilitava a navegabilidade na várzea de Loures, como também a exploração de salinas.

Aquela doação foi confirmada em reinados posteriores, nomeadamente por D. Afonso II em 1218 e, mais tarde, por D. Sebastião, em 1577 (suprimindo este último o privilégio da jurisdição).

Voltando à primeira confirmação do séc. XIII, importa salientar o tipo de doação nela contida: nesse documento o rei concedeu todas as terras do Tojal com as suas águas, azenhas, moinhos e marinas, montados, “devezas”, campos, olivais, vinhas, casais e casas do lugar, o qual podia ter até 100 vizinhos, como já referido acima. Uma paisagem bem diferente da atual, portanto, com os mencionados salgados e ribeiras de sal na parte baixa alagada pelo rio, campos de tojo na zona alta do mesmo curso de água, o qual vinha dos altos de “Abuzelas”, ou, como dizemos hoje, Bucelas. Este vasto domínio direto sobre extensas terras foi subdividido durante o séc. XIII por aforamentos, ou seja, dividido em domínios úteis mediante o pagamento de uma renda ao Mosteiro.

De facto, nessa altura já havia uma figura contratual, a enfiteuse, que consistia num acordo jurídico de cedência para usufruto de uma propriedade.

Esta ficava juridicamente dividida em dois tipos de domínio: o direto e o indireto. Deste modo, um proprietário, pelo contrato enfiteutico, cedia, como senhorio, o domínio útil, de fruição, isto é, o direito de outrem (foreiro ou enfiteuta) utilizar um imóvel e de nele fazer benfeitorias. Esse proprietário mantinha o chamado domínio direto, ou seja, conservava os seus direitos de propriedade do imóvel em última instância. Digamos que era uma espécie de “aluguer”, mas que podia ser de longa duração e transmitir-se de pais para filhos. Em troca dessa exploração o outorgado aceitava uma série de condições que lhe eram impostas, entre as quais a obrigação de pagar uma pensão anual ao proprietário do domínio direto, transformando-se, por isso, em foreiro do último. Não cumprindo o foreiro as condições do contrato, o domínio útil revertia novamente para o detentor do domínio direto, como aliás em qualquer aluguer moderno.

A proximidade do rio Trancão era um recurso muito importante para o cultivo das terras, mas também representava uma força motriz, correntemente utilizada para movimentar azenhas. Já no reinado de D. Afonso III há registo de que os frades receberam do rei o assento de uma das azenhas do rio Trancão, em 1251,

em troca de uma herdade que possuíam na Guarda.

Todavia, o progressivo assoreamento da várzea transformou algumas das antigas marinhas de sal em praias e morraçais e como estavam aparentemente abandonadas para fins agrícolas pelos frades, o possuidor de propriedades vizinhas, por sinal o Duque de Bragança, apoderou-se delas e, lentamente, começou a explorá-las para seu interesse, a dá-las por sesmaria a outros para estes fazerem “caldeirões de moirar sal” à moda dos mouros, como se dizia. Recorde-se que o Duque de Bragança tinha herdado os bens do condestável D. Nuno Álvares Pereira, bens que integravam os lugares de Sacavém, Frielas, Unhos e Camarate.

Aquela atitude do duque relativamente à exploração de bens que estavam inicialmente integrados no Mosteiro de São Vicente originou um desacordo que se arrastou por mais de dois séculos; apesar das tentativas de demarcação do vasto domínio pertencente ao mosteiro, os frades continuavam insatisfeitos na medida em que estas delimitações, segundo eles, não punham cobro aos abusos e astúcia dos seus próprios (e numerosos) foreiros e ainda de proprietários vizinhos. Segundo alguns investigadores terá sido depois do terramoto de 1755 que muitos frades, fugindo de Lisboa, se instalaram na propriedade da Abelheira, na qual, desde 1730, se faziam obras de melhoramento, sendo por isso o local mais apropriado para residirem. Foi nessa ocasião que começaram as obras do engenho de papel, ou seja, um dispositivo capaz de usar a força motriz da água para acionar mecanismos que permitiam uma produção, algo rudimentar aos nossos olhos de hoje, de papel. Havia poucas dessas moendas de papel no país, e os frades começaram a construir um reservatório de água, a montar o engenho, as tinas e os caixões para o trapo, o torneador, as empresas, as formas. De início apenas produ-

ziam papel pardo e de embrulho, papel esse que servia apenas para “empapelar”, uma vez que era rugoso e áspero. A produção que este engenho de papel permitia ia abastecer um armazém dos frades situado na rua da Betesga, em Lisboa, rua essa onde possuíam vários prédios urbanos, incluindo armazéns do Mosteiro em que guardavam vinho e azeite. Com as Invasões Francesas o engenho parou, voltando a funcionar após este período conturbado. Em 1833 os frades pensaram em restaurar a fábrica de papel.

Assim, a produção de papel, grosso modo, teve dois períodos: o primeiro, até ao séc. XIX, correspondeu a uma fase artesanal, em que o fabrico era feito à mão, se preparava a pasta, se fabricava a folha, esta se secava para depois ir para a colagem e se usava um molde retangular de madeira e uma rede (no final do século XIII passou a usar-se a marca de água nalgumas fábricas, a qual funcionava como que um “bilhete de identidade” do produto).

O segundo período corresponde a um modo de produzir papel que já se pode incluir na fase industrial, que se processa a partir do séc. XX (ver minha próxima crónica).

Resta dizer que a matéria-prima utilizada em todas estas manufaturas era o trapo, especialmente o de linho e o de cânhamo, por deles resultar um papel de melhor qualidade. Todavia, e ao que tudo indica, por meados do séc. XVIII, o trapo rareou, facto que teria levado o poder régio à assinatura de um alvará datado de 19 de abril de 1749 que proibia a exportação do trapo preto e branco. Essa crise de matéria-prima terá sido ultrapassada com o advento da administração pombalina durante a qual, adentro da política do marquês, se verificou a instalação de manufaturas papeleiras pelo país, como foi também este caso da fábrica de papel da Abelheira-Tojal.

AM Portela na final eight



A Associação dos Morados da Portela (AMP) alcançou a final eight da Taça de Portugal em futsal. Um feito digno de registo, alcançado fruto da eliminação do Tires, nos oitavos de final, em território alheio. Um encontro que terminou empatado a um golo no tempo regulamentar, não tendo havido

qualquer golo no prolongamento. No desempate por grandes penalidades, a equipa portelense venceu por 6-5. Uma vitória difícil, frente a uma equipa que havia vencido os dois jogos disputados, durante esta época, para o campeonato nacional da II divisão, lutando neste momento pela subida ao principal

escalão. Na eliminatória anterior, a AMP tinha vencido em casa, após prolongamento, o primodivisionário Leões de Porto Salvo por 4-3. Um percurso que começou com o Sousel e o Casal Velho, duas equipas da II divisão, que a equipa do nosso Concelho levou de vencidas, em casa, por 3-1 e 3-2, respetivamente.

A final eight será disputada em Gondomar, de 11 a 14 de maio, contando com os primodivisionários Benfica, Sporting, Modicus de Sandim, Burinhosa e Centro de São João, a AMP e o Viseu 2001 da II divisão e, finalmente, o Estoril Praia da distrital de Lisboa.

Até lá a AMP vai disputando a fase da manutenção da II divisão, tal como a AMSAC, pois não conseguiram o apuramento para disputar a promoção. Isto apesar da AMP se ter classificado em segundo lugar na sua série, mas o coeficiente de pontos acabou por trair a equipa portelense, sendo o único segundo classificado a não conseguir o apuramento para esta fase, que seria o quinto consecutivo.

Sacavenense ainda sonha

O Sacavenense continua empenhado em alcançar a promoção à II Liga de futebol. Apesar do seu último resultado ter abalado um pouco as aspirações, uma derrota caseira frente ao Real Massamá por 0-2, as possibilidades ainda estão intactas.

Após a conclusão da primeira volta, a equipa de Sacavém ocupa o quinto lugar, a quatro pontos do líder, o Fátima e a dois do segundo, terceiro e quarto classificados, o Torreense, o Real de Massamá e o Praiense dos Açores. Uma diferença curta, que pode ser anulada nos sete jogos que restam e que compõem a segunda volta. Aliás, não fosse esta derrota caseira e o Sacavenense ocuparia a segunda posição a um ponto do líder. Mas como é impossível recuperar pontos nos jogos já disputados, resta ao clube focar-se nos que faltam disputar para manter bem vivo o seu sonho de chegar à II Liga portuguesa.

Neste fim-de-semana, domingo dia 2 de abril, o clube desloca-se à Ilha Terceira para defrontar o Praiense, um adversário direto na luta pela subida. Um bom resultado nesta deslocação difícil, seguramente que trará um reforço nas aspirações e na confiança da equipa. Resta-nos desejar boa sorte para que o concelho de Loures volte a estar representado nos campeonatos profissionais.



zS rest

RESTAURAÇÃO E BEBIDAS

**PROGRAMA DE FATURAÇÃO
COM CÓPIA DE SEGURANÇA INTEGRADA**

Restaurantes | Cervejarias | Fast-food |
Marisqueiras | Pizzarias | Snack-bar |
Take-away | Cafés | Pastelarias |
Casas de Chá | Confeitarias | Gelatarias |
Bares | Discotecas | Eventos

**EMENTA DIGITAL +
REGISTO DE PEDIDOS +
APRESENTAÇÃO DE CONTA +
QUESTIONÁRIO**



QUARKCORE
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

PARA MAIS INFORMAÇÕES

211 451 300

www.quarkcore.pt



zone
SOFT

Positivo e negativo para a ADAL

A ADAL (Associação de Defesa do Ambiente de Loures) reunida em Assembleia Geral, realizada no dia 16 de março de este ano, deu o seu veredito, em relação ao Concelho, sobre o que de positivo e negativo encontrou, durante o ano de 2016, na área de Ambiente e Património.

Começando pela parte simpática, o que de mais positivo ocorreu, os destaques foram para:

Ambiente

- Abertura ao público do Parque Urbano da Quinta dos Remédios (destinatários: Câmara Municipal de Loures e Instituto Superior Técnico);
- Projeto para a regularização Fluvial e Controlo de Cheias da Ribeira do Prior Velho - Reconstrução do Caneiro de Sacavém (destinatários: Câmara Municipal de Loures e Ministério do Ambiente).

Património

- Candidatura para consolidação estrutural do Palácio de Valflores (destinatário: Câmara Municipal de Loures);
- Abertura do Núcleo Museológico

Mário Roberto (destinatário: Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Bucelas).

Pela negativa nestas áreas, do Ambiente e do Património, as ressalvas foram para:

Ambiente

- Estado degradado do Parque Urbano de Santa Iria de Azóia (destinatário: Câmara Municipal de Loures).

Património

- Acentuado desaparecimento das artes e ofícios tradicionais no concelho de Loures (destinatários: Câmara Municipal de Loures, Ministério da Economia e Ministério da Cultura);
- Destruição parcial dos lavadouros de Fanhões (destinatários: Junta de Freguesia de Fanhões).

Foram estas as críticas, positivas e negativas, da ADAL relativas ao ano de 2016 e prevê-se a entrega dos respetivos Certificados no Dia Mundial do Ambiente, no dia 5 de junho.

ADAL e o Bairro de S. Francisco

A ADAL (Associação de Defesa do Ambiente de Loures) emitiu um comunicado sobre a situação do Bairro de S. Francisco, que foi notícia na anterior edição do Notícias de Loures, e que passamos a transcrever na íntegra.

«A localização do Bairro de S. Francisco em Camarate, não foi nunca a mais favorável à tranquilidade e qualidade de vida dos seus residentes, dada a sua excessiva proximidade com o Aeroporto da Portela de Sacavém, agora, Humberto Delgado.

Os recentes protestos dos moradores do Bairro, vieram evidenciar que na última década e meia a situação piorou substancialmente com a instalação de um Parque de armazenamento de contentores (fevereiro de 2002) de dimensão e proximidade ao Bairro completamente despropositada e a instalação, também, de uma Central de produção de massas asfálticas que, em conjunto, criam um ambiente urbano insustentável.

A ADAL reconhece tratar-se de um problema com décadas (o nascimento do Bairro na vizinhança do Aeroporto) e com muitos anos a presença de atividades desqualificadoras e, necessariamente, com complexidade de resolução imediata. Contudo, é indispensável que o caminho comece a ser feito.

Assim, a ADAL considera e propõe:

1. Verificação da conformidade legal das atuais atividades ali instaladas e legitimidade de ocupação do território nos termos em que está a ser feita;
2. Se for o caso, importará confirmar se estão a ser cumpridos todos os requisitos ambientais e de segurança para a convivência de atividades daquele tipo com tal proximidade com às populações;
3. Se, pelo contrário, se concluir pela localização indevida ou ilegítima, devem as autoridades competentes conceder um prazo curto e exequível, para a retirada das atividades que se encontrem em situação irregular;
4. Seja qual for a situação jurídico-administrativa das atividades instaladas, perigosas para a segurança, saúde pública e ambiente, devem as autoridades competentes determinar de imediato as medidas mitigadoras indispensáveis ao bem-estar da população daquele Bairro;
5. A ADAL reitera a sua oposição à estratégia do Plano Regional de Ordenamento do Território de Lisboa e Vale do Tejo que abriu caminho à instalação de atividades logísticas de todo o tipo no Concelho de Loures e reafirma a necessidade premente do bloqueamento político imediato de atividades desqualificadas e desqualificadoras do território e da sua revisão técnica e política com brevidade;
6. A ADAL aconselha a que os Órgãos Autárquicos e autarcas, que venham a ser eleitos este ano, tomem medidas urgentes para desencadear um processo de revisão do Plano Diretor Municipal em vigor que, embora aprovado no atual mandato, foi elaborado e conformado nos mandatos precedentes e incorpora e permite que atividades altamente desqualificadas e desqualificadoras se possam instalar no Concelho de Loures, com qualquer standard de qualidade ambiental, o que é a negação da qualidade de vida e da sustentabilidade em que o Município de Loures deve investir;

Consciente, portanto, da complexidade da tarefa, mas sem quaisquer dúvidas sobre a premente necessidade de lhe fazer frente e resolver, a ADAL disponibiliza-se, desde já, para cooperar com todos os interessados na busca de soluções no curto, médio e longo prazo que mitiguem primeiro e sanem depois, definitivamente, problemas desta natureza no nosso Concelho.

Do que não temos qualquer dúvida é que o Bairro de S. Francisco precisa de um novo futuro.

Loures, 09 de março de 2017»





Patrícia Duarte e Silva
Psicóloga Clínica

Brincar também é difícil! (1ª Parte)

Algumas crianças apresentam dificuldades na altura do brincar. Como podemos, enquanto pais e educadores, ajudar nestas situações? Abaixo apresento alguns tipos de crianças face a situações do dia-a-dia e a forma como podemos intervir positivamente:

A criança que prefere a televisão à brincadeira

A televisão convida à inatividade dado que é uma atividade que não requer iniciativa nem espontaneidade, por isso não pode nem deve preencher a vontade nem o tempo de uma

criança brincar sozinha ou com outras crianças.

Como podemos ajudar?

Enquanto pais devemos tentar estimular os nossos filhos com outro tipo de atividades. Para evitar o visionamento abusivo da televisão, devemos limitar o tempo passado diante do pequeno ecrã. Para tal, um bom hábito consiste em evitar deixar o televisor ligado o dia inteiro e ligá-lo apenas para ver uma determinada emissão. Proponha ao seu filho 2 ou 3 emissões possíveis e convide-o a escolher a que prefere. Outra alternativa possível é reservar tempo para assistirem a um programa de televisão em conjunto e deste modo transformar esta atividade num

momento agradável partilhado em família.

Pode sugerir-lhe que invente histórias sobre os desenhos animados que acabou de ver ou que os desenhe. Sabemos que pode ser tentador para os pais usar a televisão como uma solução fácil, afinal durante esse tempo a criança está distraída e podem ter tempo para fazer outras tarefas, mas tente não o fazer!

A criança que é má perdedora

É a criança que desiste facilmente da atividade lúdica e se zanga ou que se frustra rapidamente e não suporta não ter êxito à primeira. Ou ainda a criança que não aceita perder, pois logo que pressente que o parceiro obtém melhores

resultados, interrompe o jogo e recusa continuar a brincar. Estas crianças só sentem prazer com o êxito imediato ou com a vitória.

Independentemente da razão, tal comportamento pode criar-lhe dificuldades tanto na escola como em casa.

Como podemos ajudar?

Na brincadeira, o insucesso não é dramático, visto que «é apenas uma brincadeira». Contudo, para a criança a frustração é bem real e a situação é levada a sério. Cabe-nos reconhecer-lhe o direito de se sentir frustrada perante o insucesso, por isso palavras como “É aborrecido quando não conseguimos, compreendo que estejas desiludida.” ou anteci-

paramos a dificuldade colocando a tónica no esforço, “Olha só, estás a trabalhar tanto!”.

Outra hipótese é oferecermos à criança jogos apropriados para a sua idade de forma a evitar insucessos e frustrações inúteis decorrentes de atividades demasiado complexas. Pode propor-lhe jogos de cooperação em vez de competição, como puzzles, pinturas, etc. Por vezes, sem mesmo nos apercebermos, colocamos a tónica na competição familiar: “Quem se deita primeiro, se veste primeiro, está pronto primeiro?”

Não esqueçamos que o exemplo é o factor de motivação mais seguro.



INK SPLASH

You can tell the difference!

Tinteiros e Toners compatíveis multimarca
a partir de 3€



QUARKCORE
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

PARA MAIS INFORMAÇÕES

211 451 300

www.quarkcore.pt

Praceta das Ordenações Afonsinas, 3-A
2615-022 ALVERCA

ZABOU



Biografia do Autor

Zabou é uma excelente artista urbana que, desde que entrou no meio, tem ganho uma reputação crescente, baseada na sua técnica de stencil. Originária de França, mas residente em Londres, tem trabalhos efetuados por toda a East End, um dos lugares de topo para se apreciar Arte Urbana. O seu trabalho é certeiro, sendo as suas imagens uma mistura de stencil e técnica de mão livre, combinando tanto linhas finas com sombras suaves. Ela brinca em conformidade com estereótipos e roçando o engraçado, usando o spray em tom satírico num estado de vigilância, tendo rapidamente ganho a sua reputação através de convites para participar em eventos por toda a Europa. Uma reputação que a levou a ter a

atenção da Organização de pensadores TED, onde ela deu o seu ponto de vista sobre os benefícios da arte de rua em ajudar a regeneração da comunidade.

Biografia da Obra

TROMPE L'OEIL - Este mural representa mais que um bloco branco de betão... Representa que é possível transformar um prédio através da street art. Chama a atenção para a ausência de natureza nos meios urbanos.



Sacavenense brilha na Dança

André de Campos, oriundo de Sacavém, tem tido um percurso digno de registo na arte de dançar. Mas não só, este artista também se dedica à coreografia, ao ensino, às artes plásticas e às artes marciais, grande influência na sua linguagem corporal.

Nasceu em 1985 em Sacavém. Licenciado pela Escola Superior de Dança de Lisboa. Teve formação com José Grave, Barbara Griggi, Teresa Ranieri, Sylvia Rijmer, André Mesquita, Gonçalo Lobato, Carlos Prado, Luís Madureira, entre outros. Bailarino e ensaiador na Companhia Olga Roriz, em "Pets", "Propriedade Privada" e "Antes que matem os Elefantes". Performer na WB Motion Kultur Verein. Bailarino do Útero em "Maremoto".

O seu percurso em Dança fez-se através do Projeto PACTO, Amalgama Companhia de Dança, Companhia de Dança de Almada, Companhia de Dança Contemporânea de Évora e North Dance Company, trabalhou também com André Mesquita, André Teodósio, Gonçalo Lobato entre outros. Enquanto performer trabalhou em conjunto com Bon Bon em "paralyzing consciousness" (subjectiv/objectiv mindscape) | vídeo installation. Catarina Lee em "venerália" (vídeo arte) e Filipe Pinheiro em "zigote" a Multidemia Vídeo Performance, Bruno Alexandre em "Cavalos Selvagens" e Sylvia Rijmer em "Utopia". Paralelamente tem vindo a desenvolver trabalho enquanto Coreógrafo, destaca o Solo "Casa de Campo" apresentado no VII Festival Internacional de Solos de Dança Contemporânea, "Bardö", os mais recentes trabalhos "Cellar", e "A Morte não é uma Festa...", pertencentes ao Projeto Aurora.

Enquanto Professor, leciona regularmente dança contemporânea na Jazzy Dance Studios. EDSAE e 1º Acto, movimento na EPTC, Formador Convidado no Conservatório de Música da Jobra, F.O.R., North Dance Company e Wb Motion Kultur Verein. Enquanto Vídeo Artist e artista plástico, realizou os filmes "UVB 76" e "o último abraço da humanidade", é artista

residente na Companhia Olga Roriz, tendo editado os teasers e promos da peça "Antes que matem os Elefantes". Desde muito cedo teve contacto com o movimento através da prática de diversas artes marciais, tais como Qi Cong, Tai Chi Chuan, Karaté Shotokan, Muay Thai, judo e Capoeira, sendo estas práticas a grande influência da sua linguagem corporal e movimento.



O SEU ANIMAL É A NOSSA PAIXÃO!

CRESCER PARA O SERVIR MELHOR



Numa breve entrevista a Dra Sónia Moura contamos o passado e o futuro do Hospital Veterinário de Loures - Grupo Veterinário S. Francisco de Assis, com muitas novidades para o seu animal doméstico.

Quais as principais valências do HVSFA?

As principais valências do Hospital Veterinário de Loures - Grupo Veterinário S. Francisco de Assis, são as Urgências e Cuidados Intensivos, a Medicina Interna, a Cirurgia de Tecidos Moles e Ortopédica e a Medicina de Animais Exóticos.

O porquê de ampliar o espaço existente?

Sendo o Hospital Veterinário de Loures o único Centro Veterinário do Concelho com serviço de atendimento permanente 24h, tornou-se necessário ampliar a área destinada à hospitalização de forma a melhorar o conforto dos nossos utentes e da equipa, melhorar procedimentos e termos capacidade para receber não só os nossos utentes como também animais de outros centros veterinários sem possibilidade de assistir os seus pacientes principalmente em horário noturno.

O que vai ser efetivamente ampliado?

O internamento ficará com o dobro da área útil e contará com 3x mais capacidade para animais internados. A sala de Enfermagem será também ampliada e mais adaptada ao desenvolvimento do nosso atual serviço de Fisioterapia e Acupuntura. Os gatinhos passarão a ter uma sala de internamento completamente isolada, uma pequena remodelação do seu consultório exclusivo e mais conforto na sala de espera. Desta forma cumpriremos todos os requisitos para nos tornarmos um Centro Catfriendly e candidatar-nos-emos ao certificado atribuído pela IFSM.

Para quando se prevê o fim das obras?

Esperamos estar a trabalhar a 100% já em maio.

Pensam a médio prazo ter novas valências para os vossos clientes?

Sim, pensamos. Preocupamo-nos muito em transmitir conhecimentos aos tutores sobre manejo e prevenção de doenças. Gostaríamos de organizar mais workshops e programas de treino básico para cachorros. Queremos ir ao encontro das necessidades da população.

Considera a aposta em Loures uma aposta ganha?

O Grupo Veterinário S. Francisco de Assis, nasceu na Malveira há 20 anos com uma pequena Clínica aberta ao fim do dia. Neste momento mantemos a Clínica na Malveira e o Hospital Veterinário em Loures que está aberto 24h com uma oferta de serviços muito mais vasta. Orgulhamo-nos muito do nosso percurso e fomos muito bem recebidos pela população de Loures.

Quantos funcionários e colaboradores tem ao todo o HVSFA?

A equipa do GVSFA conta atualmente com 7 médicos permanentes em horário rotativo, 9 médicos de especialidade externa, 4 enfermeiros e 3 auxiliares.

Pensa aumentar o número de postos de trabalho?

Queremos assegurar um bom serviço e responder com prontidão a todas as solicitações. Os nossos pacientes felpudos, não gostam de esperar... e os seus cuidadores também não! Fazemos triagem dos casos urgentes e marcações para as consultas de rotina e vacinas. Com a ampliação das nossas instalações contamos receber mais animais e a resposta natural será aumentar a equipa.

Qual o horário de funcionamento (Hora e dias da semana)?

O nosso Hospital está aberto 24h, 365 dias por ano!



S. FRANCISCO
DE ASSIS
GRUPO VETERINÁRIO

ATENDIMENTO
24H/DIA

219 887 202

E-mail geral@hvsfa.com
Site www.hvsfa.com

BUCELAS



092160266 - DUPLEX T2



PISO 1



PISO 2

092160267 - T1



092160268 - T3



092160263 - T2



092160265 - T2



- APARTAMENTOS NOVOS EM FASE DE CONSTRUÇÃO T1, T2 E T3, A PARTIR DE 90.000€
- EXCELENTES ACABAMENTOS
- EXCLUÍDO DO SCE, AO ABRIGO DO ARTIGO 4º, DO DECRETO-LEI Nº 118/2013, DE 20 DE AGOSTO.